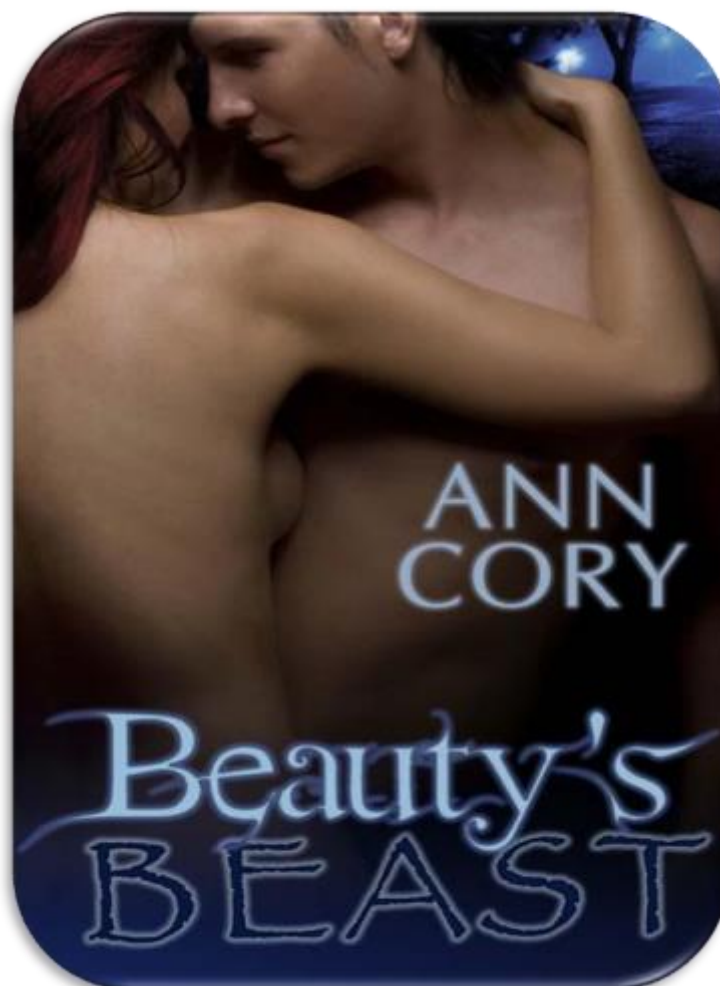


A Bela da Besta

Ann Cory



A Bela da Besta

2010 - Ann Cory

Pesquisa e disponibilização: Mell

Revisão Inicial: Aurore

Formatação/Revisão final: Mell





Descrição:

Depois de uma semana planejada fracassada, Mercedes Black vai para a estrada. Anos de inexplicáveis lapsos de memória ter arruinado seus relacionamentos com os homens deixava seu futuro incerto. Isso é, até que um bonito estranho aparecesse ao longo da estrada deserta, e ela lhe oferece uma carona. No momento em que entra em seu carro, uma chave interna é ativada e seu corpo anseia por seu toque. Descobrir que não tem nada a perder, além de sua memória, ela nos dá a seus impulsos.

Nox Messina nunca mais foi o mesmo depois de voluntariado para o que ele pensava ser uma pesquisa médica avançada. Durante anos, ele tem vindo a executar isso. Cansado de ser caçado, ele decide derrubar o médico que arruinou sua vida, e para garantir que ninguém vai ficar em seu caminho novamente. Seu plano de vingança fica marginalizado quando uma rara beleza lhe oferece muito mais do que um passeio, e ele não pode recusar. Com o aprofundar dos seus sentimentos um pelo outro, ela descobre que o homem Nox tem planos para matar, e desempenha um papel crucial no seu futuro. Não só a bela que ele quer para si mesmo, mas ele quer a bela fora do caminho da besta para o bem.

Índice

Capítulo Um.....	5
Capítulo Dois.....	15
Capítulo Três.....	23

<i>Capítulo Quatro.....</i>	<i>31</i>
<i>Capítulo Cinco.....</i>	<i>41</i>
<i>Capítulo Seis.....</i>	<i>47</i>
<i>Capítulo Sete.....</i>	<i>53</i>

Capítulo Um

Mercedes foi de carro ao longo da estrada 101 com a janela aberta. Uma brisa doce passou pelo carro e deixou um gosto de sal nos seus lábios, mas ela apenas notava a beleza em volta dela.

Sua semana planejada para escapar e buscar a aventura terminou sem começar. Em vez disso, ela dirigia o carro em volta em vez de lamentar-se. Era tão ruim que ela considerou enviar convites para uma festa em vez de estagnar. Tristemente, não conhecia ninguém para convidar.

Agitada e insegura por aonde ir, ela decidiu ir somente de carro. Inferno, ela guiaria o carro toda a noite.

Ela não tinha de estar em qualquer lugar e ninguém sentiria falta dela. A estrada abandonada lembrou-lhe uma cidade fantasma. Só lhe faltavam essas plantas rolantes. Pelo menos a lua cheia e o oceano seriam sua companhia.

Como ela passou por uma pequena e perdida cidade, remendos de denso nevoeiro foram à deriva. Para estar segura, ela ascendeu às luzes de nevoeiro, não querendo bater em algum pobre animal que tentasse cruzar o caminho. Mas a sua direita uma figura chamou a sua atenção. Ela lançou os olhos em seu espelho lateral e teve uma reação tardia.

Um homem apareceu em uma pequena clareira dentro do nevoeiro. Mercedes reduziu a sua velocidade e logo veio parar perto do estranho a uma distância segura. O que ele fazia lá fora? Ele tinha estado andando lá há um momento quando ela passou? Parecia uma noite arriscada para estar andando fora no caminho sozinho. Ela devia lhe oferecer uma carona?

Ela mordeu seu lábio inferior. Ela nunca tinha dado uma carona antes, e depois de ver um filme sobre um assassino, pareceu como uma coisa maluca a considerar. De outro lado, para tudo que ela sabia o carro do tipo ficou sem gasolina, ou se avariou e ele estava andando para o posto de gasolina mais próximo. Do seu ângulo, ela não viu uma mochila ou embrulho com ele.

“Não irei ofender se perguntar se precisa de ajuda,” ela disse em voz alta.

A mente recompôs, ela colocou o carro em marcha ré e parou a um pé de distância dele. O estranho virou, com o rosto meio escondido pela escuridão. Seu corpo zumbiu e uma sensação estranha a percorreu.

Pelo que pareceu uma eternidade, ela esperou no carro, seus pisca-piscas lançando um fraco brilho

vermelho entre o nevoeiro. Sua respiração reduziu de velocidade. Porque ele esperava? Talvez fosse um erro parar e ela deveria partir. Nunca se sabe que tipos de malucos caminhavam lá fora.

As cenas do filme de horror repetiram-se na sua cabeça. Uma procissão de golpes pesados contra a janela a fez ofegar. Com as mãos no seu peito ela esperou pelo seu pulso para prosseguir e rolou abaixo a janela numa fenda. Ela quase convulsionou ao ver os profundos olhos verdes fitando atrás. As luzes interiores destacaram cada linha cinzelada de seu rosto.

Ele agachou-se ao nível dos seus olhos. “Tarde, Senhorita. Você esta perdida?”

A sua garganta estava toda a ferida e algodoadada. Ela obrigou-se a tragar várias vezes antes que ela pudesse falar. “Um... não. Perguntei-me se você precisava de ajuda.”

“Não, estou bem.”

“Você está seguro? Porque posso oferecer-lhe uma carona se você quiser.”

Ele encolheu os ombros. “Não me importa andar. É uma noite tranquila.”

O timbre áspero na sua voz enviou emoções em todas as partes do seu corpo e fez-lhe acelerar o pulso.

“Não está muito seguro, com nevoeiro e tudo,” ela raciocinou. “Eu li que se torna realmente espessa por aqui.”

Sua risada forte encheu-a de calor. “Sou uma pessoa que gosta dos riscos. Mas apreciei que você parasse.”

“Espere. “Eu... Eu gostaria de dar-lhe uma carona. Por favor?” Mercedes ouviu a sua própria voz implorar e perguntou-se porque lhe importava tanto que ele entrasse no carro. Ela nunca tinha dado carona a um homem estranho antes. Porque este era diferente?

Ele sorriu e as linhas perfeitas meteram um entre parêntesis em seus olhos. “Ok, você convenceu-me. Não pode prejudicar dar às minhas pernas um descanso. A propósito, rodas bonitas.”

Com o seu rosto em forma de maçã Mercedes fica vermelha chamando mais atenção do que ela queria.

“Obrigada.” Ela prosseguiu respirando enquanto ele caminhou para o outro lado do carro.

Ele abriu a porta e mergulhou dentro. “Espero que você não veja problema comigo sentado na frente. Não gosto de ficar atrás sozinho.”

Ela se conteve ao pensar em dizer que ele podia fazer qualquer coisa que desejasse. “Não, naturalmente que não. A frente é grande.”

Quando o estranho sentou-se no assento, ela olhou para seu rosto áspero, e bonito. Se ela podia encomendar um homem perfeito num cardápio, então ele seria o ultimo banquete. Ele era a personificação de tudo que ela sempre desejou em um homem: Bonito, forte, construído como um caminhão de aço.

Mãos poderosas. O cabelo escuro que pendia no topo dos seus ombros, e uma boca cheia que ela queria saborear.

Havia mais, entretanto. Traços que ia além do visual. Os sinais que ele enviava atraíam-na. Eles eram perigosos, hipnóticos, e rolavam eróticos em conjunto como uma energia que levava longe as suas inibições.

Ela umedeceu seus lábios. “A que distância você quer ir?”

Ele virou no assento para ficar em frente dela, os seus olhos queimavam sem chama. “Tão longe quanto você puder me levar.”

Um arrepio passou por ela. Uma fagulha interna ascendeu, e repentinamente ela virou como uma gata no cio. Apenas *bam*. Molhada e pronta para ir.

Mercedes colocou suas mãos no volante e retrocedeu para o caminho. Ela conduziu o carro a confortáveis cinquenta e cinco milhas por hora, enquanto que seu coração batia pelo menos três vezes acima daquela velocidade.

Para seu alívio o nevoeiro elevou.

O silêncio entre eles fez sua mente vagar. Se ela pudesse pensar em algo inteligente para falar sobre, poderia ajudar, mas ela achou um espaço em branco. Com casualidade, o estranho tirou sua jaqueta de couro e lançou-a no assento traseiro. Quando ele passou ao lado dela, ela sentiu uma brisa do seu odor. O deus, o que ela não daria para conter isto e tomar banho nele cada noite.

Envergonhada pelos seus pensamentos, ela endireitou-se e tentou conservar seus olhos concentrados no caminho. De vez em quando, ela lançava breves olhares. Olhar cada pedacinho de seu físico a fazia molhar de desejo. Ele literalmente gritava apelação sexual com seus ombros fortes e bíceps firmes bem delineados pela camisa que modelava cada forma e abdominais apertados que ela mal podia ver entre os jeans da calça baixa.

Ela não sabia por que seu corpo reagia tão fortemente.

As perguntas sufocavam-na. De onde ele vinha? Onde ele estava indo? Porque a presença dele a afeta em um modo que nenhum outro homem tenha feito? Ela quis perguntar, mas gostou do elemento de mistério, também. Ele era um mistério bonito e sombrio que a mantinha cativada.

Sua voz sensual tirou-a fora de seus pensamentos confundidos. “Obrigado mais uma vez por parar, no caso de não ter dito isso antes. Eu apreciei isto.”

Um ímpeto de calor atravessou-a. “O prazer é todo meu.”

“Não imaginei quanto tempo eu tinha caminhado. Você veio num bom momento.”

As suas palavras viraram seu corpo em líquido. Ela sorriu-lhe em resposta e viu que seu vigoroso olhar se concentrava nela. As ondas febris caíram por ela como um mar agitado.

Ela não acreditava na luxúria à primeira vista, ou pelo menos ela não acreditou até agora. Algo sobre ele a fez sentir-se imprudente, e ela nunca tinha sido imprudente. Pelo menos não que ela lembrasse.

Mercedes tentou ocupar o tempo com um pouco de conversa leve antes que ela conduzisse seu carro diretamente fora do caminho. “Então, onde está seu destino final? Ou estou sendo muito inconveniente?”

“De modo nenhum,” ele respondeu. “estou indo a Astoria. De fato, é um lugar justo antes de Astoria. Há um emprego lá.”

“O que você faz?”

“Construção, principalmente.”

Não é de admirar ele tinha um corpo duro. “É um trabalho duro?”

Ele lançou os olhos fora da janela e acenou com a cabeça. “Sim, mas paga bem.”

Ela estudou seu perfil entre a iluminação de rua e sombra. Ele era a perfeição. Seu corpo tremeu e coçou com a necessidade. Seu cheiro de oceano misturado com o almíscar esmagou seu sentido e girou seu sentido em mingau. Como seria tê-lo dentro dela? Uma história de uma noite sempre tinha sido sua última fantasia, mas por via de regras, ela nunca tentou. Possivelmente esta noite ela podia fazer uma exceção. Só, que ela ainda não pode compreender por que. Porque ele?

Este cara era diferente. Ele era... bem, perfeito. E ela não pode ignorar a necessidade voraz que roia seu âmago. Os pensamentos ilícitos que corriam em sua mente não eram nada o que Mercedes conhecia. Ela era tímida e tranqüila, conservadora até.

Mas agora mesmo, ela queria chegar mais perto e arrancar a roupa do estranho. Isto não tinha nenhum sentido.

Sexy ajustou seu cinto de segurança através de seu peito, a sua mão aberta ao longo da tira de tecido. Ela imaginou a mesma mão aberta ao longo de sua perna e entre sua saia. Mercedes subiu o ar condicionado e cravou furtivamente outra olhadela no seu doce e sexy passageiro.

Confortavelmente assentada, ela despiu-o com seus olhos, imaginando a pele justo abaixo de sua camisa, com músculos que se moviam e arrepiavam em resposta ao seu toque.

Ela agarrou o volante até que os nós de seus dedos empalidecessem. *Pensar. Respirar. Comporte-se*, ela avisou-se.

"Então," ela começou, mais uma vez tentando envolvê-lo na conversa. "Você disse que tinha estado andando fora um longo tempo."

Seus ombros largos levantaram e abaixaram. "Naquele caminho. Eu diria talvez por volta de quatro horas. Pelo menos não está chovendo."

Ela imaginou-o molhado, sua roupa encharcada contra seu corpo, delineando cada centímetro delicioso. "Então você não é fã de chuva?"

Ele passou com uma mão pelo seu cabelo escuro. Novamente, ela notou suas mãos e imaginou quão bom elas seriam contra sua pele.

"Não quando estou caminhando fora dela. E você?"

Uma emoção vibrou em sua barriga. "Não me importo."

Ela lançou-lhe um olhar sedutor.

Seus olhos fecharam rapidamente antes que ele se deslocasse no seu assento, o cinto de segurança que se esticava contra seu peito. Tudo o que ela conseguia pensar era seduzi-lo. Doía-lhe por sentir seu corpo contra o dela. Se ele somente alcançasse abaixo de sua saia ele descobriria quão quente ela estava por ele.

O carro começou a ir à deriva por cima da linha e ela lutou para recuperar o controle. Que diabos havia de errado com ela?

"Desculpe por isto. Pensei que havia algo na estrada."

Por entre a franja de seus cílios ela notou seus olhos quentes nela. Mercedes abaixou seu olhar e notou sua crescente ereção abaixo de seu jeans preto. Uma ereção que arrebentaria aquela costura roscada a qualquer segundo se ela não se ocupasse dela.

Apavorada em mergulhar no oceano, ela puxou o carro que quase capotou e desligou a ignição, tentando esquecer suas fantasias. Seu corpo inteiro tremia fora de controle. Ela tinha de controlar-se seriamente. Antes ela estava preocupada que o tipo fosse um psicopata quando era ela que atuava como uma louca.

"O que está errado," ele perguntou seu tom espesso com preocupação. "Fiz algo para chateá-la?"

Mercedes girou para ele. "Não. Quero dizer, sim." Ela não sabia como explicar que tanto sua mente como corpo eram um naufrágio e tudo por causa dele. "Mas não de modo mau," ela acrescentou e pôs suas mãos no rosto, derrubando sua cabeça. "Sinto tanto. Somente preciso de alguns minutos."

"Você quer que eu saia? É ok se você quiser. Não tomarei isso como nenhuma ofensa."

A adrenalina apressou-se por ela. Se ele escapasse e desaparecesse na escuridão, ela iria totalmente delirar louca. “Não, por favor, não vá. Ignore-me. Estou indo mental ou algo assim.”

Ele voltou sua plena atenção nela. “Fale comigo. Diga-me o que está errado.”

Mercedes respirou profundamente e deixou-o sair. Não importa quanto estúpido ela soaria, tinha de ser dito. “Isto vai soar estranho, fodido até, e não posso explicá-lo, mas aqui vai. Desde que você entrou no meu carro... Não, nada disto. Desde o segundo que olhei em seus olhos, fui invadida de pensamentos muito... carnaais. Quero levá-lo ao seu destino, honestamente o faço, mas não posso me concentrar com você sentado junto a mim.”

Pronto. Ela o tinha dito. Ela tinha colocado tudo pra fora nu e exposto.

Mercedes imaginou-o arremessando a porta aberta e fugindo gritando sobre uma mulher louca caçadora à espreita num Mercedes Benz.

Mas ele não abriu a porta. Sua boca contraiu-se e logo se estendeu num sorriso encantador que fez correr seu coração.

“Ajudaria se eu lhe dissesse que sinto o mesmo?”

A sua respiração ficou presa. Apesar do calor que queimava seu rosto, o alívio estendeu-se por ela. “Você sente? Ou você está sendo gentil?”

Ele derrubou sua cabeça. “Não, isso é loucura. Estou aqui tentando guardá-lo escondido, me controlar quando tudo que quero fazer é tocar você. Eu nem sequer a conheço. Eu nem sei seu nome.”

Ela mordeu seu lábio. “É Mercedes.”

“Sou Nox,” ele respondeu.

E ele quis acrescentar que ele estava apaixonado por ela, mas ele pensou melhor esconder isto. Pelo menos por enquanto. Qualquer que seja o encantamento que ela tinha sobre ele desde que ela lhe ofereceu uma carona, ele não queria sair do carro sem saborear seus desejáveis lábios cor de rosa. Ajudaria durante a noite quando seus sonhos se tornariam sombrios.

Ele olhou em seus olhos, iluminados por um momento na incandescência da iluminação de rua. Baby azul e emoldurados com os mais espessos cílios que ele já tenha visto. Cada piscadela lânguida fazia subir seu

pulso.

Ele não pode esperar para tocar seu corpo. Prová-la. Acariciar suas curvas. Testemunhou em primeira mão o modo mau em que ela sorriu no calor do momento. Ela tinha sido corajosa em expor tudo abertamente.

Ele tinha ficado muito preocupado em não assustá-la. Inferno, a necessidade esmagadora dela o incomodava.

Nox experimentou seu olhar abaixo no seu cabelo longo e ruivo que pendia sugestivamente para os seus seios. Será que ela tinha alguma idéia de como parecia sedutora? Intencional ou não, ela o atormentava. Ele sorriu para os dardos que apontavam por baixo de sua fina blusa e imaginou sua boca envolvendo os bicos endurecidos. Mesmo que ela não tivesse manifestado sua excitação, seu corpo falou alto e claro.

O cheiro de seu desejo ardente deixou seu pênis queimando por sentir a umidade pegajosa lá. Se ele tivesse coragem suficiente, ele rasgaria a pequena e insignificante saia longe para poder devorar sua nata.

Pouco confortável pela sua ereção que empurrava seu zíper, Nox enrijeceu. Ele não iria chegar a qualquer lugar sentado e olhando. Ele reposicionou-se para ganhar melhor acesso ao seu corpo, num intento de sedução.

“Mercedes é um nome sexy,” ele disse. “É por isso que você dirige este carro?”

Sua mão alcançou e empurrou uma madeixa perdida de seu rosto.

“Não. É coincidência pura, prometo. É um pouco bobo agora que penso nisto.”

Bobo, não. Sexy, sim, ele pensou. “O nome ajusta-se. Você pode contar muito sobre uma mulher pelo carro que ela dirige. Eu aposto que você não sabia que tem muito em comum com o seu carro.”

Ela riu dissimuladamente. “Agora você está se divertindo de mim.” A inocência em seu riso fez contrair o músculo de seu pênis.

Nox inclinou sua cabeça. “Não, não estou. Pense sobre isso.” Ele se aproximou e colocou sua mão na sua coxa. Quando ela não resistiu, ele continuou.

“Além das curvas óbvias, aposto que tanto você como seu carro gostam de ser tratados com uma mão firme.” Seus dedos puxavam a barra de sua saia. Para sua surpresa, ela não usava calcinhas. Seu pênis arrancou à vista de seu sexo nu. “Ambos provavelmente gostam de ser guardados na linha.” Sua respiração saiu lenta e irregular.

Até aqui tudo bem.

Sua mão moveu-se entre suas pernas. Ele dividiu as suas dobras aveludadas e afundou dois dedos no interior.

Nox sugou em sua respiração. Ela estava molhada. “E ambos gostam de ser tomados para um longo, e duro passeio.”

Seu rosto ficou um vermelho mais sensual.

Nox não podia suportar mais tempo. A mulher o deixava louco e insano e ele tinha de tê-la agora.

Ele fez uma pausa, pronto para perguntar se ele devia parar, mas seu olhar de pálpebras pesadas contava outra história.

Ela o queria tal como ele.

Ao mesmo tempo, ele apertou seus dedos dentro do seu centro úmido e olhou sua mandíbula relaxar.

“Assim?”

“Mm hm,” ela suspirou e abriu suas coxas.

Ele empurrou os seus dedos mais fundo. A sua pequena vagina apertada agarrou-os como se agarrasse a vida. Mas ele realizou que dois dedos nunca seriam suficientes. Para alojar seu pênis ela teria de tragar mais.

Nox juntou um terceiro dedo e bombeou energicamente. Suas pálpebras tremularam e ela gemeu mais alto. Ele não podia acreditar como ela ensopava seus dedos. Molhada era uma indicação incompleta. O seu odor atingiu suas narinas. Não seria fácil conter-se, seu pênis estava pronto para estourar, mas ele usaria toda a sua força para fazê-la gozar.

“Posso parar a qualquer momento,” ele disse. “Você diz a palavra.”

“Por favor,” ela sussurrou. “Por favor, não pare.”

Com a luz verde para ir além, seu pênis arrancou novamente.

Ele precisava de mais espaço para ir onde ele queria mais. Nox ajoelhou-se em frente no chão do carro e empurrou seu assento a fundo para trás, dando-se bastante espaço. Ele piscou e acariciou o assento vazio.

“Quero que você se sentasse aqui com suas pernas curvadas e abertas.”

Ela rastejou e se sentou na frente dele, mas manteve suas pernas unidas. Uma olhada acanhada salpicou em seu rosto. Nox alcançou e acariciou sua face. Pele macia como pétala.

“Você não tem que se sentir tímida comigo. Tudo o que eu faço é para o seu prazer.”

Seus longos cílios negros esvoaçavam lentamente, os olhos fixos nos dele. “Ok”.

Ele puxou sua saia até sua cintura. Ela tinha um cheiro exótico. Seu corpo tamborilava com excitação. “Agora me deixe vê-la.”

Um sorriso curvou seus lábios e ela abriu suas coxas.

A vista de sua vulva cor de rosa e clitóris maduro enviou um espasmo ao seu corpo. “Você é bela,” ele

suspirou.

Nox olhou nos olhos dela. Depois que ele a provasse, ele não queria que nenhum outro homem a tocasse. Não fez sentido ser tão possessivo. Isto era somente uma coisa do passado. Ele lembrou-se que ele nunca a veria novamente.

Uma carranca marcou sua testa. “Você não me quer?”

“Que?”

“Você está hesitando,” ela disse com uma insinuação tímida. “Você não quer estar comigo?”

O inferno, sim ele queria, e de uma forma que ele nunca tinha desejado antes. “E melhor você acreditar, nisso querida. Quero cada centímetro delicioso de você.”

Nox alargou suas pregas lisas e inclinou-se para frente, fechando sua boca em volta de seu clitóris. Ele amamentou o núcleo muito pequeno e sentiu que as suas coxas tremiam ao lado de seu rosto. As suas palavras murmuradas eram música nos seus lábios.

“Mm. Oh sim, oh sim. Sim. Por favor,” ela pediu.

Ele resmungou profundamente em sua garganta.

Superado por uma necessidade quase radical, ele passou sua língua pela sua vulva e amamentou em seu clitóris. O seu cheiro erótico o aferrou e fez seu pênis endurecer mais. Ele pensou tomá-la lentamente, mas ele não estava seguro de poder esperar muito tempo.

“Foda,” ele grunhiu. “Você traz a besta em mim.”

Ela balançou os seus quadris para frente e inclinou sua pélvis. “Eu gosto disto. Saboreia-me novamente.”

Nox surgiu adiante, propulsado por uma fome louca. Ele lambeu e rolou sua língua em volta de seu clitóris. Inalou suas dobras e odor de creme. Alargou suas pregas e pesquisou com sua língua longe como pode. Ela estava toda molhada e suavemente aveludada. Quando ela arqueou suas costas, ele empurrou mais profundo.

Dividiu-a com seus lábios e dedos.

Ela balançou-se contra sua boca, seus gritos suaves ressonavam dentro do carro.

“Mais, por favor, mais,” ela suplicou.

Ele bombeou seus dedos dentro de sua doce buceta e escutou seus gemidos pecaminosos.

“Venha para mim. Despeje todo seu açúcar na minha língua e vem para mim,” ele a persuadiu.

“Eu” não posso. “A sua voz mantinha frustração.

Nox estava determinado a lhe dar o que ela desejava. “Sim você pode. Vou me assegurar disso.”

Ele bombeou seus dedos mais rápidos e estrangulou seu clitóris com sua boca e língua.

As suas mãos agarraram seu cabelo enquanto ela torceu.

“Sim! Oh Nox, Nox, sim,” ela gritou.

O som do seu nome nos seus lábios selou o acordo.

Ela gritou seu nome repetidas vezes enquanto ela gozava, seus quadris se roçavam de modo selvagem contra seu rosto. Ele não a deixou até os espasmos diminuir.

Nox endireitou-se e puxou-a no fim. Ele apertou seus lábios contra seu pescoço e passou suas mãos pelo seu cabelo. Seda. Ele lembrou-se de faixas vermelhas de seda longas. Quase não parecia verdadeiro.

Mercedes suavemente relaxou no seu abraço e pegou a sua mão.

Um sorriso mau adornou seus lábios. “Nunca tive um orgasmo tão intenso antes. Não sei que mais dizer exceto... obrigada.”

Antes que ele pudesse responder, ela enrolou seus lábios em volta dos seus dedos e os chupou. O gesto pegou-o fora de guarda. Ele assistiu, olhando seus lábios rechonchudos deslizar ao longo de seus dedos. De modo decadente as suas bochechas se cavavam à medida que ela chupava.

“A sua nata era gostosa, não faça isso,” ele disse numa voz rouca.

“Mm” ela combinou.

Seu pênis movia-se, já doloroso e ansioso por sair.

“Você realiza que era um aquecimento. Não terminei com você ainda, linda.”

Ela sorriu e terminou de lambe a nata do meio de seus dedos. Com sua mão livre, ele desabotoou sua camisa e deixou-a cair aberta. Os seus peitos cheios hipnotizaram-no - redondos e perfeitos.

Sua mão alisou ao longo de um peito e logo o outro. As pontas dos seus mamilos cravados como água-forte ao longo de sua palma e murcharam sua pele como jogos iluminados. Ele queria esta mulher. E quando eles se separassem depois, ele passaria o resto de sua vida querendo-a toda para ele.

Capítulo Dois

Mercedes tremeu sob seu olhar quase selvagem. Um olhar de posse e domínio brilhava dentro de sua expressão. Totalmente sexy. Ela podia olhar seus olhos pelo resto de sua vida. E Deus, a maneira como ele a fazia sentir-se... como se ela fosse a única mulher no mundo, quando ela sabia que isto era impossível. Um homem como ele estava seguro de ter um monte de amantes em algum lugar, possivelmente em cada lugar. Ele poderia estar no caminho de uma delas agora. Se ele lhes deu prazer como ele à fez gozar, elas eram tolas em deixá-lo fora de sua vista.

Neste ponto, ela não queria deixá-lo ir. Ela nunca tinha tido um homem que lhe dava prazer primeiro sem qualquer pensamento nele. O modo em que ele a tocava era como se ele a tivesse conhecido por anos. Sabia como dar-lhe um orgasmo como usar sua língua onde outros homens tinham falhado. Ela sentiu-se bem próxima dele. Livre de dar-lhe as rédeas e permitir-lhe manobrá-la de qualquer modo que ele necessitasse.

Ao mesmo tempo, ela temia que ela o esquecesse. Recentemente, estranhos lapsos de memória e desmaios inoportunos tinham-na deixado numa travessia solitária. Partes de sua vida voltavam-lhe na memória quando ela menos esperava, mas nomes e rostos dançavam na sua mente.

Os lapsos de memória começaram logo depois que ela se ofereceu para passar por uma série de testes sensoriais numa clínica para obter algum dinheiro extra. Tudo o que aconteceu depois de ela atravessou as portas permaneceram num borrão. Junto com os lapsos de memória, ela também tinha desenvolvido outras peculiaridades ímpares e capacidades que ela não podia explicar, e em sua maioria a assustavam.

Sem o seu diário para registrar seus dias, ela não se lembraria da maior parte do que ela tinha feito.

Ela se sentiu desesperada por fazer algo que significasse passar mais tempo com ele, mais tempo neste momento que marcasse de qualquer maneira sua mente para sempre. Tão desesperada, ela estava disposta a ser selvagem para assegurar-se que ele entendesse quão forte ela o necessitava.

Mercedes encontrou seus olhos. Ele olhava atrás com um olhar que enviou uma onda violenta de luxúria e desejo carnal por ela. Ela rasgou sua camisa, os botões saltavam no ar.

Uma expressão divertida cobriu seu rosto. "Porque tanta pressa, linda?"

"Somente quero senti-lo." Ela lambeu seus lábios. "Cada parte de você."

"E você irá. Prometo," ele disse, sua voz era uma carícia áspera.

Ela olhou seu corpo sulcado pelos músculos. "Agora", ela pediu. *E para sempre*, ela acrescentou nela.

O luar banhou sua pele e acentuou as ondulações esticadas dos seus braços, ombros e peito. Ela pressionou para a frente. Carne contra carne. Ela amou o tamanho e a sensação de suas mãos. Cada toque marcou-a e incendiou profundamente.

Ele puxou seu dedo ao longo do declive de seu pescoço e rodeou seu seio.

"Vou beijá-la aqui," ele sussurrou.

O sangue drenou de seu rosto no pensamento. "Sim".

Ele deu forma de xícara ao seu peito e trouxe-o à sua boca. Ela dividiu seus lábios e suspirou profundamente.

Deus ele tinha a boca mais sexy de qualquer outro homem que ela tinha visto alguma vez. A sua língua rodou um mamilo e logo o outro até que eles fossem nós crus eretos. Ele se revezava entre apertando e beliscando um e o outro, ela contorcia com a forma que sua vagina formigou. Por sua vez, ela dirigiu suas mãos ao longo dos músculos lisos de seu peito. A sua pele quente sob seu toque, tão quente ela estava surpresa que suas pontas dos dedos não ficassem carbonizadas.

Ela amou como seus olhos permaneciam concentrados nela. Quase predatórios. A cor verde de seus olhos tornou-se mais profunda e cheio de escura luxúria. Ele tornou-a débil, como se lhe pertencer fosse à única coisa que ela podia fazer. Não havia nenhum engano. Ela sabia que ele era o tipo de homem que sempre conseguia o seu modo o que desejava.

Afundando seus dedos em sua estrutura muscular, ela arqueou suas costas e apresentou seus seios a sua boca.

"Por favor," ela sussurrou febril com necessidade.

Ele sorriu e traçou um dedo em volta da ponta endurecida do seu mamilo.

Sua outra mão moveu entre suas coxas e impulsionou três dedos dentro dela. Ela tremeu da cabeça ao dedos dos pés. Ao mesmo tempo, ele inclinou-se para frente e tomou seu mamilo entre seus dentes. Com cada impulso, ele beliscou um pouco mais duramente. A sua mente e seu corpo vacilaram nas sensações que corriam por ela. Isto era o céu e ela podia ficar aqui para sempre. As suas terminações nervosas arderam e ela era abertamente consciente de seus próprios choros de desejo.

Ele retirou a ponta apertada de sua boca. "Não é possível obter o suficiente, querida não é?"

A pergunta incomodou-a porque a resposta o fez também. Não, ela não podia ter o bastante. Não dele ou de seu toque perigoso.

"Aqui, deixe-me no banco e você se senta no meu colo de costas para mim."

Acendida pela sua voz aguda, autoritária ela fez o que ele disse. Os seus corpos roçaram-se no pequeno

espaço do carro quando eles trocaram de posições. Ela esperou por ele para sentar-se e logo aliviou atrás para seu regaço, a sua ereção contra suas costas. O seu corpo era uma parede de músculos duros, grossos, úmidos com o suor. Ele enrolou seus dedos em volta de sua cintura e puxou-a mais perto para ele.

“Vamos conduzir isso de um modo agradável e lento.” O timbre profundo, e altamente erótico de sua voz aumentou o calor de seu corpo. Um lento ardência enviou um ímpeto de sensações por ela. Ele era mais largo e mais grosso do que ela tinha pensado originalmente. Mais quente também. Como ela iria acomodá-lo?

Ela sugou sua respiração e esperou. "Agora", ele sussurrou atrás dela e apertou seu pênis dentro de sua vagina.

“Oh, ohh,” ela gemeu quando ele empurrou além no interior. A fricção de cada abençoado centímetro de seu pênis deslizando nela trouxe-lhe água nos olhos. Ela arranhou o painel, sem importar das marcas de unhas que ela deixava ao longo no interior. A clemência de seu pênis era a coisa mais dura, mais grossa que ela tinha tido alguma vez dentro dela.

“Acaricia seu clitóris,” ele sussurrou na sua orelha.

Mercedes não se atreveu a hesitar. Ela acariciou seu clitóris como se fosse a sua tábua de salvação. Ao mesmo tempo, Nox agarrou seus quadris e impulsionou dentro e fora, sua espessura escorregava entre suas dobras encharcadas.

“Monte meu pênis, querida. Monte-o até que você não possa agüentar mais.”

As gotas de suor formaram-se ao longo de sua testa. Ansiosa por estar perdida nas sensações, ela moveu-se de cima para baixo do seu pênis esfregando seu clitóris ao mesmo tempo. Maldito se ela não estava perto de outro orgasmo.

A sua respiração ígnea soprou contra suas costas enviando tremores deliciosos ao longo de sua espinha.

“Sim, é isso,” ele repetiu, seu grande pênis trabalhava em sua carne sensível. “Você tem uma pequena e doce vagina apertada.”

O seu corpo tremeu. “Mm, hm.”

O ar no carro aqueceu-se, o interior encheu-se de vapor até que parecesse com uma sauna.

Ele a levantava cada vez quando ela deslizava para baixo, enchendo-a e esticando-a. Sua vagina fechou firmemente em seu pênis, gananciosa com a necessidade.

O nó na sua barriga lentamente começou a desfazer-se. "Sim", ela gritou. Contra a ardência nas suas coxas, ela continuou. Montando duro, gemendo na doce fricção. Manipulando seu clitóris inchado.

Finalmente, o nó soltou-se.

Os seus olhos arregalaram. Seu pulso trovejou.

Um feroz tremor submeteu seu corpo com tal força que fez seus dedos ondularem. Ela se manteve contra o painel recuperando-se enquanto Nox bombeou duas vezes mais e culminou com um rugido que rivalizou com aquele de um leão.

As suas pernas tremeram embaixo dela. Seus corpos lisos e cobertos de suor.

Ele retirou seu pênis e envolveu seus braços em volta de sua cintura.

“Nunca experimentei uma cavalgada assim,” ele murmurou sua boca suave contra o seu ombro.

Nem ela.

Mercedes rolou a janela abaixo para ter um pouco de ar necessário e virou seu corpo em direção a Nox. Ele grunhiu e inclinou-se para frente, salpicando beijos ao longo dos seus seios. Ele agitou-a, mas de um modo doce.

“Você sabe bem em todo lugar.”

Ela sorriu insegura sem saber como agir. Isto era novo para ela. Não foi somente a primeira vez que tinha feito sexo com um estranho, mas foi a primeira vez que seu corpo se sentiu inegavelmente satisfeito. Farto de um contentamento que ela nunca acreditou existir. Nada tinha sido o mesmo desde o momento em que ela colocou os olhos neste homem.

No entanto, como o véu da tarde feliz desbotou-se, a incerteza encheu sua mente.

Como ela poderia se sentir dessa forma com alguém que ela acabou de conhecer? Porque ela se sentia confiante na sua presença? A sua mente e sentidos mais afiados.

Ela odiou isto logo ele partiria e ela nunca o veria novamente, porque ela não queria respostas ao seu fogo de perguntas. Quanto menos ela saber dele, melhor.

Mercedes recuou no assento do motorista e ajeitou sua roupa.

“Eu posso dizer que sua mente está indo num milhão de milhas por minuto,” ele disse, fechando seu jeans.

Ela deu-lhe um sorriso hesitante. O que devo dizer? As palavras misturadas em volta na sua cabeça não faziam muito sentido. Uma coisa era admitir sua luxúria, outra era confessar que o queria para sempre. Então ele *realmente* pensaria que ela era uma mulher louca.

Pequenos pingos de advertência saltavam ao redor de sua mente. As coisas eram muito confortáveis. Mais como um amante de longo prazo, e não bastante como uma história de uma noite. Mais tempo ela passava com ele, mais ela queria sentir suas mãos no seu corpo novamente. Ela tinha que mostrar restrição e guardar

seus pensamentos para ela. Ela tinha que começar a distanciar-se dele começando agora.

Mercedes deixou sair um longo exalo. “Suponho que devemos ir adiante,” ela disse. “Está ficando tarde.”

“Penso que sim,” ele respondeu, e virou seu rosto para longe dela.

Ela ligou o carro e retornou para a estrada deserta com o seu corpo tremendo e seu coração partido.

Eles dirigiram várias milhas em silêncio quando Nox sentado a frente gesticulou adiante.

“Você se importaria de parar naquele motel lá?” O som da sua voz depois de muito tempo assustou-a.

Mercedes esperou que nada estivesse errado. “Nenhum problema.”

Ela virou para cima da calçada íngreme.

“Este parece ser bom lugar para dormir,” ele disse com um aceno de sua mão.

O seu olhar fixo foi à deriva. Ele ainda não a olhava. Obviamente, ele tinha adquirido o que ele quis e não necessitava mais de sua companhia.

Ela percorreu pelo parque do estacionamento e parou em frente do escritório do motel. A sua mente embaralhada lutava para dizer algo que o fizesse ficar, mas novamente ela ficou num espaço em branco.

“Tem certeza que quer dormir aqui?”

“Sim. Quero dizer, não imaginei que estava tão cansado, mas quando você mencionou que era tarde o meu corpo concordou.”

“Oh, ok, certo.” O que mais ela poderia dizer? O tipo tinha estado andando por horas e ele estava cansado. Porque ela estava levando para o lado pessoal?

“Obrigado pela carona, e todo o resto. Não o esquecerei.”

Ela acenou com a cabeça como um robô. O tipo era educado. Deixá-la saber que ele realmente não gostou dela sem sair desta como uma completa burra. Ela não podia culpá-lo por isso, ele diminuiu a dor

Um pouco.

Ele estendeu a mão para a maçaneta da porta e logo fez uma pausa, o seu olhar fixo concentrou-se no painel. “Uma parte de mim quer convidá-la a ficar a noite, mas não devo. Não é uma boa hora agora para mim.”

Mercedes acenou com a cabeça, fazendo o possível para esconder suas emoções verdadeiras. “Entendo.”

“Você é linda.” Ele enfrentou-a e beijou seu rosto. “Boa noite.”

“Noite,” ela murmurou.

Nox abriu a porta e saiu. Ele fez uma pausa, com sua mão na porta. O seu pulso tamborilou. Ele tinha mudado de opinião? O tempo pareceu parar. A sua respiração certamente tinha. Silenciosamente, ela o suplicou para mergulhar-se e dizer-lhe algo mais que adeus.

Então ele fechou a porta.

Ela olhou-o introduzir-se no escritório do motel e conversar com o atendente da noite. Ele não olhou para trás. Nem uma única vez. Estava acabado e ela sentou-se lá como uma idiota patética, olhando para um homem que claramente mudou.

A tortura tinha ido longe demais. Ela deslocou-se no passeio e seguiu pelo parque de estacionamento retornando no caminho. O caminho aberto longo, solitário. As lágrimas rolaram abaixo de seu rosto. Ela realmente pensou que ele pararia sua vida inteira por ela? Isto depois de um breve encontro com um homem lindo e assombroso cairia cegamente de amor por ela e queria um futuro com ela? Isto é vida real, não fantasia. A única razão pela qual ela nunca tinha tido encontros de uma noite antes era porque ela não queria sentir-se do modo em que ela se sentia naquele momento. Sozinha e confusa.

Reconheceu que ele tinha sido um cavalheiro. Ela tinha certeza de ter ouvido dor na sua voz quando ele tinha lhe dito boa noite. Ou talvez isto seja o que ela queria pensar porque isto a fazia sentir-se melhor.

Mercedes seguiu guiando, surpreendida que uma hora tivesse passado e ela ainda sentia a ausência de Nox.

Ela pensou se ele realmente se lembraria dela. Um pensamento afligido veio à sua mente e ela parou o carro.

Frenética, ela agachou-se abaixo de seu assento e pegou sua agenda. Com o objetivo sincero, ela anotou tudo, enchendo página após página com cada detalhe dele. Como ele se parecia, o gosto dele e seu cheiro, e como tinha sido a melhor foda que alguma vez tivesse tido, apesar do modo em que ela terminou.

Com seu registro de pista de memórias perdidas, ela não quis esquecer uma única coisa sobre ele. Ela fechou a agenda e apertou-o no seu peito.

“Prometo que não me esquecerei de você também, Nox,” ela sussurrou, e deixou cair novamente lágrimas.

* * * *

Com a chave na mão, Nox destrancou a porta de seu quarto de motel, e retrocedeu caindo na cama elástica. Com a sua perna estendida, ele deu um pontapé na porta para fechar.

Esta foi por pouco. Muito pouco, ele murmurou pra si mesmo, sua frequência cardíaca disparada.

Ele vislumbrou a lua cheia pela janela empoeirada e verificou o relógio. A meia-noite não estava muito longe.

Foda-se.

De todas as noites para lidar com os efeitos de uma lua cheia, tinha de ser esta noite.

Posso controlar isto, ele disse-se. Talvez se ele pensasse em Mercedes, ele acalmaria sua mente e a modificação não aconteceria.

Mercedes.

Ele amava seu nome. Ele não pode ignorar sua atração imediata. Uma olhada e a sereia ruiva havia lhe tomado pelas bolas. Literalmente. A sua mente recordou como sensualmente seus lábios se moviam quando ele saboreou sua nata. O rubor de sua pele quando ela o embebedou com seu clímax. Ele também recordou a dor na sua voz quando ele sugeriu o motel e lhe disse boa noite. A maneira como ele tinha deixado às coisas fizeram-no sentir-se como merda, mas ele não tinha nenhuma outra opção. Havia coisas sobre ele que ela não podia saber. Era melhor pôr distância entre eles, pelo menos por agora. Talvez uma vez que ele terminasse o que ele pretendia fazer, ele a procuraria. Se ele sobrevivesse.

Nox inalou profundamente e foi como se ela estivesse na sala com ele. O seu odor o prendeu.

Forte e inebriante. Sua nata ainda permanecia nos seus lábios e nos seus dedos. Um gosto que tornou seu pênis tão duro que ele teve de libertar sua ereção ao mesmo tempo.

Ele se sentou e apoiou-se contra a cabeceira, imaginando quando Mercedes montou sobre ele, os mamilos eretos e ansiosos por serem capturados por sua boca. Ele agarrou seu pênis e apertou-o muito, seus dedos marcando profundamente sua carne.

Ele pensou no seu corpo que se contorcendo quando ela o montou. O modo em que sua vagina o agarrou toda apertada e lisa. Tinham passado anos desde que ele esteve com uma mulher, e até então, ele nunca tinha tido uma conexão tão imediata. No segundo em que ele colocou os olhos na bela Mercedes, ele a desejou.

Nox bombou seu pênis mais duramente, mais rápido, recordando o calor profundo entre suas coxas.

Apesar da dor ardente nos seus músculos quando ele bombou e apertou, ele não poderia parar.

Ele supôs que os seus lábios carnudos em volta do seu pênis, tomando-o durante todo o tempo em sua boca.

Aí mesmo, aí mesmo, sim, oh simmmmm.

O clímax atingiu-o como um caminhão e enviou sua mente num ápice. O calor branco derramou ao longo de sua mão e cobriu seus dedos. Um grito rouco soltou-se e repercutiu em volta do quarto. Ele queria desesperadamente por mantê-la ao seu lado. Ter seu corpo sem fôlego nos seus braços. Para sentir que sua vagina mantinha seu pênis em liberdade enquanto ela tremia nos seus braços. E não somente por uma noite. Mas ele sabia melhor que esperar numa relação de longo prazo. Ela nunca ficaria com alguém como ele.

Não se ela descobrisse a verdade sobre o que ele era. A coisa em que ele se tornava em cada lua cheia.

Nox estendeu a mão e pegou lenço para limpar-se. Os músculos de seus braços queimavam pela força das batidas rápidas, mas pelo menos ele tinha sido capaz de tirar sua mente por um momento da dor que estava por vir.

Ele olhou para o relógio quando os números marcavam meia-noite numa cor vermelha brilhante.

Posso controlá-lo.

As suas mãos modificaram primeiro, seus dedos longos se trocaram em garras.

Maldição!

Ele saiu à porta e apressou-se em direção ao um grupo de árvores atrás do motel. Na escuridão, ele despiu-se de sua roupa e escondeu-a num arbusto.

Com um sentido de resignação, ele andou com gravidade mais profundamente nos bosques para tornar-se a besta que vivia dentro dele.

Capítulo Três

Mercedes abriu seus olhos no primeiro intervalo da alvorada. Ela precisou de um momento para recordar onde ela estava. Seu pescoço doía de ter dormido num ângulo estranho. O diário, o seu único vislumbre de seus pensamentos passados, ainda estava no seu regaço. Ela abriu às últimas páginas em que ela tinha escrito e que tinha lido várias vezes. Um sorriso curvou seus lábios. Ela sussurrou o seu nome de alívio.

Nox. Ele não tinha sido um sonho. Ele foi verdadeiro, e tinha estado neste carro com ela.

Ela endireitou-se e olhou para fora da janela atrás dela. Vários carros passando, balançavam o carro suavemente. A sua atenção foi chamada por um objeto no assento traseiro. Uma jaqueta. *A sua* jaqueta de couro. Ele a tinha esquecido.

Mercedes agarrou-a e colocou-a no seu nariz, inalando o almíscar e ar oceânico. Se Nox planejava andar durante todo o tempo para Astoria, ele precisaria dela para manter-se quente de noite.

Sem pensar duas vezes, ela ligou o carro e dirigiu em direção ao motel. Ela ignorou a voz na sua cabeça que lhe dizia que era uma má idéia e que ele não queria nada com ela. Não só ele precisava de sua jaqueta de volta, mas ela também precisava de um último momento com ele.

O tráfego era leve, e ela encontrou-se no parking do motel em menos de uma hora.

Mercedes estaionou no primeiro lugar que ela encontrou e se apressou ao escritório do motel. Um sinal suspenso na porta avisava que ele abriria as seis, tinha ainda mais quarenta e cinco minutos de espera. Não sabendo em qual quarto Nox ficava não teve outra escolha a não ser esperar.

Contente de sair do carro, ela esticou seus membros e trabalhou a torção de seu pescoço. Ela tinha a sensação que os quarenta e cinco minutos pareceriam uma eternidade. Agitada, ela decidiu dar uma curta caminhada para fazer fluir seu sangue novamente.

Ela vislumbrou uma trilha que conduzia para uma área da floresta através do parque de estacionamento. Quando ela se aproximou, uma brisa soprou e um odor familiar de almíscar e oceano envolveu em sua cabeça, provocando uma vertigem.

Nox.

Não podia confundir seu odor. Ele tinha vindo neste caminho, mas quando? Por quê? Ele tinha estado agitado também?

Mercedes seguiu na trilha quando Nox saiu de um arbusto frondoso. Suas roupas amarrotadas pareciam que ele tivesse dormido nela, e o seu cabelo estava despenteado. Com dois botões faltando na sua camisa, ele deixou-a aberta, expondo os músculos lisos de seu peito. Uma vista que ela nunca se cansaria de olhar.

O seu olhar fixo deslocou para cima, arregalando os olhos quando ele a viu.

“O que você está fazendo aqui?”

Foi surpresa ou irritação que ela ouviu no seu tom? Ela estudou seu rosto. Os traços de sujeira riscavam através de seu rosto, e eram traços de sangue ao longo do canto de sua boca. A sua mente vacilou.

Pense em algo para dizer, ela recomendou-se. Diga algo!

“Uh, oi,” ela deixou escapar. “Bom dia. Eu, um. Não sei por que voltei.” Embaraçada, ela procurou em sua mente. “Oh espere, agora me lembro. Eu trouxe sua jaqueta. Você a deixou no assento traseiro e me preocupei achando que você tivesse frio à noite. Está no carro, irei buscá-la.”

“Você não precisava devolvê-la.”

O seu corpo tremia. Não tinha sido há muito tempo, mas ela já sentia falta do som da sua voz. “Honestamente, eu não pensei. Além disso, é uma jaqueta bonita.”

Ele esfregou a sua testa com as costas do seu braço, deixando outra faixa da sujeira. “Bem, obrigado por trazê-la.”

“Certo.” Ela ainda não podia dar-se conta se ele estava contente de vê-la ou não. “Você esta bem?”

“Sim, porque você pergunta?”

Ela apontou para sua boca. “Você tem sangue no seu lábio. Aí mesmo. O que aconteceu?”

“Estive fora... caçando.” Ele rudemente esfregou sua boca.

“Caçando?”

Ele abaixou o seu olhar fixo e estudou a terra. “Sim. Fui... fazer uma corrida. Talvez me cortasse em um dos galhos sem perceber.”

Mercedes acenou com sua cabeça. Ela podia dizer que ele não estava contente de vê-la. Ela sentiu-se como uma idiota.

“Ok. Bem...” Ela apontou atrás dela. “Vou buscar sua jaqueta agora e deixá-lo.”

Ele estendeu sua mão e tocou o seu braço, fazendo acelerar seu pulso.

“Espere. Não vá. Você quer tomar um café? Falar um pouco? Sinto que lhe devo algo depois do modo que deixei as coisas na noite passada.”

Ela franziu o cenho. Grande, ele pensava que ela não o deixaria em paz a menos que ele lhe fizesse algo de bom. “Você não me deve nada, Nox. Não sou assim.”

“Não, não é o que eu quis dizer.” Ele passou uma mão pelo seu cabelo. “Eu gostaria de ter uma chance de me explicar.”

Os seus olhos eram suaves, quase suplicantes.

Como se ela poderia negá-lo. “O café parece bem.”

“Deixe-me ir ao meu quarto me arrumar e volto num minuto com minha chave. Encontro você no café.”

“Perfeito. Vou reservar uma mesa.”

Ele avançou um pouco e fez uma pausa. “Estou contente que você tenha voltado, linda.”

O calor cobriu-lhe o rosto. Antes que ela dissesse ou fizesse algo estúpido, apressou-se em direção ao café.

Nox deixou sair à respiração que ele tinha estado mantendo. Quando ela o tinha visto um pouco antes, talvez não quisesse ter algo a ver com ele, muito menos beber um café. Ao mesmo tempo, ele odiava ter que lhe mentir.

Ele voltou para seu quarto, endireitou a sua colcha e lavou a seu rosto do sangue e da sujeira. O gerente destrancou somente a porta do escritório quando ele deixou a sua chave e o agradeceu. A caminho de encontrar Mercedes, ele pensou em partir sem dizer uma palavra. Ele iria se odiar por isso, mas não podia permitir-se aproximar-se dela. Não era o momento certo para isso.

Antes que ele pudesse decidir-se, ela acenou-lhe do interior. A luz da manhã iluminou seu cabelo vermelho como fogo e fê-lo querer afundar seus dedos neles.

Preso, ele acenou de volta e entrou no café.

“Esta você com fome?” Ele perguntou e sentou-se com ela.

“Um pouco. Eu não negaria um muffin.”

“Peça algo que você queira.” Nox não sabia quanto dinheiro ele tinha no seu cartão de banco, mas esperou que fosse suficiente.

Depois que eles fizeram seus pedidos, ele acomodou-se e olhou quando ela sacudiu seu cabelo atrás por cima de seus ombros. Ela parecia nervosa e ele quis deixá-la à vontade.

“Então você deve ter um trabalho importante para ter um bom carro como o seu.” Imediatamente ele quis retirar aquelas palavras. Podia ele soar mais ridículo? Porque ele não perguntou o que ela fazia na vida em vez disso?

Ok, ele estava nervoso demais. Eles fazem um belo par.

“De fato, comprei-o por capricho,” ela respondeu, não parecendo insultada pela pergunta.

“Gostei dele, posso apenas me permitir os pagamentos. Estou sempre entre dois empregos.”

Ele acenou com a cabeça. “Sei o que você quer dizer.”

“Eu suponho que sim porque se você está na construção e material. Então você viaja muito?”

“De vez em quando. Vou onde quer que o emprego me leve.” Nox não quis falar sobre ele. Ele odiava as mentiras que vomitava de seus lábios. O que ele fazia ali?

“Você sabe quanto tempo você estará trabalhando no emprego em Astoria?”

Ele não notou o som da sua voz, e como ela o olhava. Ele se sentiu querido e não tão só. E aqui estava a alimentá-la um monte de porcarias.

“É uma espécie de dentro e fora do trabalho. Não espero que isso demore muito tempo. Espero que tenha uma equipe experiente para trabalhar. De outra maneira torna-se uma dor no traseiro.”

Com cada mentira, ele sentia como um punhal no seu peito. Ele tinha mentido a mulheres antes e nunca tinha pensado duas vezes nisso. Porque Mercedes tinha tal impacto sobre ele quando ele mal a conhecia?

“Posso imaginar.” Ele amou quando ela soprou no seu café antes de tomar um gole. “Eu sempre pensava que a construção era um trabalho perigoso. Alguma vez você foi ferido no seu trabalho?”

“Uh, sim uma vez. “Eu... não chega.”

Nox tinha dito o bastante. Ele bateu seu punho contra a mesa, forte o suficiente para fazer tremer as xícaras de café nos seus pires.

“Tenho de parar isto agora mesmo.”

Preocupação invadiu seu rosto e ela começou a levantar-se. “Oh. Ok, sinto. Devo ir.”

Ele debruçou-se e agarrou ambos seus pulsos.

“Não quero que você parta.”

Ela deu-lhe uma olhada cautelosa. "Ok".

Ele desatou seu aperto e tomou um grande gole de café.

“Eu estive mentindo pra você,” ele confessou. “Menti-lhe varias vezes agora e não me sinto bem por isso. Com outros eu não me importo, mas você - você é diferente.”

O seu olhar fixo não vacilou do seu.

“Você não me deve nenhuma explicação, Nox. Não é como se fossemos um casal.”

Se ele podia modificar isto, então ele o faria. “Sei. Dê-me uma possibilidade arrumar tudo. Não quero deixá-la com todas estas mentiras entre nós. Não é sobre o que sou. Chame-o uma coisa de orgulho.”

“Ok.” Ela descansou o seu queixo em cima de sua mão e sorriu. “Sobre o que você mentiu?”

“Não há emprego de construção em Astoria. Ou pelo menos, não um que planejo fazer.”

Ela encolheu os ombros. “Grande coisa. Não é realmente o meu negócio aonde você vai. Somente porque nos tornamos íntimos não significa que você tem que descobrir sua alma por mim.”

“É mais do que isto,” ele continuou. Repentinamente sentiu-se como se a temperatura no café tivesse aumentado alguns graus. “Também menti sobre a corrida antes. Eu caçava, mas não por uma trilha.”

As suas sobrancelhas arquearam. “E o que você caçava?”

“Comida.”

“Ah, portanto você é um daqueles tipos de guerreiro que gosta de caçar para seu próprio alimento. Novamente, não há nada que você tenha de explicar. É só isto?”

Nox pensou no modo certo de responder enquanto ela terminou seu bolo.

“Sobre o que eu menti, sim.”

“Bem, foi bastante indolor. Você sente-se melhor?”

O suor cobriu de pérolas sua testa. No interior ele gritava para fugir e não olhar, para trás. Mas olhando sua cara, seus olhos, seus lábios, ele não poderia. “Não. Sinto-me pior.”

A sua xícara parou a meio caminho de sua boca. “Por quê?”

Ele não sabia como ele ia dizer-lhe, ou como ela reagiria, mas ela merecia saber.

“Porque não lhe disse a verdade sobre mim.”

Mercedes sentiu seus cabelos arrepiarem no seu pescoço. “A verdade?”

“Sobre o que sou.”

Oh deus, aqui estava. O tipo era um assassino. Ele tentava dizer-lhe que ele caçava mulheres jovens. Provavelmente visa mulheres que saíam viajando de carro e oferecem caronas a um carona a casa, e ele está

dando-lhe uma partida dianteira antes que ele venha atrás dela. Era o filme de horror maldito mais uma vez.

As suas mãos tremeram tanto que ela teve que pousar sua xícara de café ou arriscar a virá-la. “Então, hum. Então qual é a verdade sobre você?”

“Eu me transformo numa besta à noite.”

Se a memória funcionava corretamente, e era raro, ela considerava que a maior parte dos homens fossem bestas no quarto. Ela riu a plenos pulmões e logo observou a gravidade da sua expressão. A garçonete deu uma olhada à sua mesa e as suas orelhas queimaram. Mercedes inclinou-se e abaixou sua voz.

“O que você quer dizer com uma besta? Defina na sua perspectiva a besta.”

“Transformo-me em várias criaturas diferentes num só ser. Eu tomo a forma de algo horrível.”

A dor enchia seus olhos, e sua voz. Ele não parecia estar zombando ou brincando. De fato, ele era a imagem da sobriedade. Ela olhou para ele um bom tempo absorvendo suas palavras.

“Você... você fala sério, não é?”

“Nunca fui mais sério.”

“Como pode ser isso?” Mesmo quando ela tentou, ela não pode imaginar o que ele tinha descrito.

“Transformando-se em uma besta, como isto acontecer?”

“Eu sou um experimento científico que deu errado. Um erro que me roubou de ter uma vida normal.” Ele acomodou-se e descansando suas mãos nas suas coxas. “Torno-me uma besta em cada sentido da palavra. Se você quiser partir agora mesmo, esta tudo bem. Entenderei.”

Com certeza ela quis fugir de lá, mas Mercedes resistiu o impulso. Se ela corresse, ela queria saber de que ela estaria correndo primeiro. “Estou bem no momento atual.”

Ela tomou uma bebida de seu café já sem gosto, quase o usando para limpar sua garganta, em vez disso. “Quando você se torna uma besta? Quero dizer, você não é uma agora mesmo.”

“Não. Acontece quando me aborreço ou me sinto ameaçado. E depois da meia-noite durante uma lua cheia, que é porque estive com pressa na noite passada para vir ao motel. Não podia me ver transformar-me depois que tínhamos sido íntimos.”

“Eu entendo.” Parecia sensato, e ela odiava sentir-se aliviada enquanto que ele parecia pior e desgastado.

“Estive trabalhando em maneiras de controlá-lo,” ele continuou. “Não fico na forma de besta por muito tempo, também. Tenho esperanças de que um dia deixarei de transformar-me ou encontrar uma cura.”

Mercedes esforçou-se por processar sua história. Ela tinha tentado pensar num número de explicações em porque ele deixou-a do modo que ele fez na noite passada, mas esta até não entrou na sua lista.

Ela tamborilou suas unhas sobre o balcão, querendo saber mais sem bombardeá-lo com perguntas.

“Portanto você está sempre na corrida porque você é uma besta?”

“Corro porque me caçam.”

“Por quem?”

“Pelas pessoas que me transformaram nisto.”

A sua respiração agarrou-se. “Como eles podem encontrá-lo?”

“Eles colocaram um dispositivo dentro de mim. Não sei onde. Ele dispara sempre quando me transformo.

Algo sobre as mudanças químicas no meu corpo que desencadeia algum tipo de dispositivo de volta ao laboratório. É por isso que é importante que eu mantenha um controle sobre minhas emoções. Caso contrário, não importa aonde eu vá, eu vou ser encontrado.”

A sua mente zumbiu por toda a informação. “Não deve ser um modo fácil de viver,” ela disse, querendo preencher o silêncio com algo.

“Não, não é. Por isso estou indo para Astoria. Terminar isto.”

“O que você quer dizer?”

“Estou cansado do jogo de rato e gato. Desta vez estou caçando-os.”

O seu pulso acelerou. “Porque você faria isto? Você pode ser machucado.”

“É o que tenho de fazer. Não tenho outras opções.” Ele encolheu os ombros.

“Se você foi um erro, porque eles estão tentando capturá-lo?”

“Eles consideram-me como sua propriedade. Eles querem aprisionar-me e fazer mais experimentos. Se aqueles falharem, eles me destruirão.”

O seu corpo inteiro convulsionou. Como poderia ela estar de acordo permitindo que ele faça algo tão perigoso que ele pode até morrer? “Deixe-me levá-lo para, lá,” ela ofereceu. Talvez a caminho ela pudesse convencê-lo de não levar isso a cabo.

“Não.” Ele balançou sua cabeça e inclinou-se. “Nem pensar. Não quero implicá-la.”

Ela encolheu os ombros. “Tarde demais. Você implicou-me no segundo em que você me falou.”

Os seus olhos estreitaram-se. “Eu lhe disse porque as mentiras me matavam por dentro. Acontece que preocupe-me muito com você. Não estou certo do porque, mas faço e não deixarei você se meter em meus problemas.”

“Estou dirigindo para lá. Com você ou não.”

“Não regressarei no seu carro.”

Mercedes abafou um riso. Os dois podiam jogar este jogo.

“Perfeito. Então dirigirei perto de você o caminho inteiro e mantereí o tráfego.”

Sua boca se contorceu e, em seguida, curvou-se num largo sorriso que derreteu o coração dela.

“Maldição você é uma teimosa. Algo me diz que não importa o que diga você vai ganhar.”

Ela esfregou suas palmas juntas. “Você pode pensar assim.”

“Você é uma mulher incrível, sabia disto?”

“Você mesmo não é tão mau.”

Ele rodeou o seu polegar em volta da sua mão, enviando arrepios nos seus braços.

“Na noite passada não pude deixar de pensar em você. Estou contente que você voltou.”

As palavras foram como música aos seus ouvidos.

“Você esta seguro de que não deixou sua jaqueta de propósito?”

“Não, mas lamento que eu não tenha. Teria sido inteligente.”

A garçonete veio e deixou a conta. Ela olhou Nox pegar na sua carteira, mas ela foi mais rápida. “Tenho-o.” De seu bolso, ela arrancou um nota de dez.

“Tenho dinheiro,” ele disse.

“Eu não disse o contrario. Eu tenho o troco. Você paga a próxima vez.”

“Perfeito.”

Mercedes levantou e empurrou sua cadeira. “Venci você a cada fato hoje.”

“Não se acostume a isso.”

Ela riu. “Você esta pronto para sair aqui?”

“Eu estou.”

Capítulo Quatro

Eles riram e levaram o seu tempo regressando ao carro. Antes que ela entrasse nele, notou o seu diário no assento e rapidamente empurrou-o abaixo do assento.

Ele subiu no carro e deu-lhe uma olhada cética. “O que foi isto?”

“Hum? Oh, nada. Somente um livro que estou lendo.” Ela dobrou-se e se amaldiçoou. Agora quem mentia?

“De fato, é meu diário.”

“Posso lê-lo?”

“Nem pensar. É particular.”

“Você mulheres e seus diários.”

Quando eles já estavam de volta na estrada, a tensão diminuiu um pouco sobre seus ombros. Sentindo-se bem por tê-lo ao lado dela. Mesmo quando eles viajavam em silêncio, era muito bom tê-lo lá.

“Posso lhe fazer uma pergunta?”

“Faça.”

“Quando você disse um experimento científico que saiu errado, que parte deu errado? Que você se tornasse uma besta, ou que se supôs que você se tornasse algo diferente? A menos que você não queira falar sobre isso.”

“Tudo bem. Não quero guardar mais segredos de você.”

Ela sorriu intimamente.

“Inicialmente concordei em fazer parte de um experimento para o que pensei ser a pesquisa de célula de tronco.

Meu irmão podia ter-se beneficiado, e eu quis aprender mais. Então lá estava eu, ligado a máquinas e a enfermeira me deu um sedativo. Porque eu sou imune à maioria dos sedativos, ele não funcionou no início. Eu lhes disse que precisaria de mais, e eles obedeceram. Depois de alguns minutos, fechei meus olhos e esperei para ir à deriva, mas não notei qualquer alteração que não seja alguma pressão nas minhas pálpebras e boca. «Penso que eles acharam que estava inconsciente, porque ouvi o doutor exigir uma série de injeções que nunca tinha ouvido antes.»

Ele fez uma pausa e deslocou-se no assento.

“Tentei mover os meus lábios, até abrir os meus olhos, mas não podia,” ele explicou. “Eles fecharam ambos. O meu corpo estava paralisado, mas estava acordado e nas mãos deles. Ouvi mais pessoas entrar na sala e eles falavam sobre criar uma máquina de matança que eles podiam controlar.

Matar pessoas que estivessem no seu caminho e duvidassem das suas táticas. “Eles pretendiam fazer-me despedaçar estas pessoas, e bem, livrar-me de todos os traços de suas existências.”

Ela tremeu. “Oh deus.”

“Eles encheram-me de drogas,” ele continuou com sua voz trêmula. “Inferno, até não conhecia a maior parte delas. Deixei de contar quantas vezes eles me picaram com uma agulha depois de chegar a cinquenta.

Fiz tudo que eu podia para forçar-me a falar ou mover, mas nada funcionou.”

“Deve ter sido horripilante.”

“Eu sinto, sempre fui voluntário. Eu tinha boas intenções e eles não. Eles usaram-me.”

Mercedes enxugou uma lágrima. Magoou-a, saber que ele tinha passado por uma provação tão horrível.

Contra a sua vontade. Ela respirou profundamente e fez uma pergunta que quase odiou por perguntar.

“Você alguma vez matou alguém?”

“Não.”

Ela suspirou com alívio.

“Este é o ponto,” ele disse. “Eles iriam me mandar que eu fizesse algo e não queria levá-lo a cabo. Eles tinham correntes e correias em volta de mim para impedir-me de fugir, mas eles não podiam parar a minha mente de trabalhar. Quando não cumpria suas exigências, eles me injetavam mais lixo. Tudo o que eles realmente conseguiram nisso foi tornar-me mais forte, e estabelecer minha imunidade. Não me lembro como aconteceu, mas escapei. Estive fugindo desde então.

“Cinco longos anos sem ficar no mesmo lugar.”

Ela olhou-o, assombrada com sua coragem. “O que você pensa que aconteceu? Porque você achaa que eles não poderiam fazê-lo cumprir suas ordens?”

Nox levantou seu punho e ressaltou o seu polegar. “Por um lado, não acredito que eles acreditassem que minha mente fosse mais forte do que a medicação. E por outro, não acredito que eles sabiam o que eles faziam. Mas provavelmente essas injeções foram feitas em macacos, e estou certo que o próprio doutor Bodwell não contava com um macho tão forte que tinha a capacidade de guardar o controle de seus pensamentos.”

Mercedes perdeu o controle do carro. Ela emperrou nos freios e escorregou numa parada no lado do caminho.

Ela virou sua cabeça em direção a Nox, não ignorando o aperto mortal que tinha na maçaneta de porta.

“Que nome você disse que chamava o doutor?”

“Bodwell. O doutor Stephen Bodwell.”

Os seus pulmões apertaram-se. Ela desfez-se de seu cinto de segurança e puxou seu diário fora de baixo do assento. Em grandes letras em negrito na primeira página era o mesmo nome. “Merda”.

“O que há de errado? Não me diga que você o conhece.”

“Oh, conheço muito bem.” O seu pulso acelerou. “E sei exatamente onde você quer que eu o leve. No seu

laboratório na montanha.”

Nox franziu suas sobrancelhas. “Como você o conhece?”

“Apresentei-me lá, também. Precisava de dinheiro para pagar a universidade e parecia ser um meio rápido de ter algum.”

O seu maxilar juntou firmemente. “Foi para o mesmo experimento?”

“Não. Foi diferente.” Mercedes não podia acreditar que se lembrava de algo. Perto de Nox a sua mente parecia trabalhar melhor. “Tinha a ver com a privação sensorial e estudar as reações do corpo e impulsos. Não sei tudo que eles me fizeram lá, mas nunca fui à mesma desde então.”

“O que você quer dizer?” A raiva ressoou da sua voz.

“Trabalhei, paguei as contas, você sabe, atravessei os movimentos da vida. E tudo correu bem durante algum tempo e uma manhã despertei perdida. As minhas memórias mais recentes tinham ido. Espaço em branco.

A minha casa era estranha para mim, cheia de coisas que não reconhecia. Os quartos cheios de roupa e sapatos que não pareceram familiares. E comecei a me perguntar quem era a mulher que vivia lá. Fotos penduradas nas paredes que eram de completos estrangeiros, mas eu tinha de conhecê-los porque estava em alguns deles.

“As pessoas afirmaram conhecer-me e eu não os reconhecia ou seus nomes. Depois de me instalar numa rotina que podia tratar, aconteceu novamente e tive de recomeçar mais uma vez.”

“Maldição. Como você escapou?”

“Bem, isto é o ponto. Não sei quanto tempo ele me manteve lá. Podem ter sido dias, horas, minutos, não sei. Ele disse que os testes eram inconclusivos, agradeceu-me por meu tempo, entregou-me um cheque, e parti.”

“Espero que ele não a tenha machucado fisicamente.”

“Eu não penso assim. Mais do que a perda de memória e pequenas peculiaridades que muitas vezes não me dei conta, eu tenho conseguido levar minha vida. Até encontrar você. Desde que nos encontramos, tive os mais estranhos impulsos. A maior parte sexual, mas emocional também. Posso controlar-me abertamente quando você está ao meu lado.”

Ela pode vê-lo lutar com um sorriso.

“Realmente? Como?”

“Perto de você meus sentidos ficam em chamas. O seu odor é forte e desperta cada parte de mim.”

Daquela vez ele não lutou com o sorriso. “Não devia sentir-me lisonjeado.”

Mercedes dobrou seus braços. “Deixe-me adivinhar. Você esta.”

“Um pouco. Quero que você saiba que lhe ajudarei a trabalhar sobre aqueles impulsos.”

“Estou certa que você irá.”

Seu sorriso travesso desbotou-se. “Mas depois do que eu lhe disse meu segredo, sei que isto é totalmente fora de questão.”

“Por quê?”

“Pelo que me tornei.”

“Não é como se você pedisse para se tornar uma besta.”

Ele sorriu de modo afetado. “Você é uma mulher incrível.”

“Você já mencionou isso. Guarde-o ou eu poderei começar a acreditá-lo.” Ela desatou seu cinto de segurança e virou seu corpo então ela o enfrentou. “Portanto você realmente quer que eu atue sobre meus impulsos?”

“Oh sim.”

Ela inclinou-se só para ser encontrada com a sua mão no seu rosto. “Uh, mas, não aqui.”

Ele ia recusar-se? “Por que é que não?”

“Estamos ao lado da estrada.”

“Você não se preocupou se alguém poderia ter-nos visto na noite passada.”

“Estava escuro. É ainda luz do dia fora.”

Mercedes derrubou sua cabeça. O tipo era incrível. “Geez, tímido então? Podemos esperar até escurecer se isto o faz sentir mais seguro.”

“Não penso que me chamaram tímido uma vez na minha vida inteira. E estava mais preocupado por você.”

Ela riu e começou a ligar o motor. “Tudo bem, tudo bem. Vamos fazer do seu jeito. No escuro. Mais tarde.”

“Espera.”

“Mas você disse...”

“Eu posso agir sobre meus impulsos também.”

Bem, ela desejou que ele se apressasse. A sua calcinha estava molhada.

Nox inclinou-se e arrastou seus lábios ao longo dela até subir a sua face, abaixo no seu pescoço, e até na sua orelha. “Não sei que tipo de magia você exerce sobre mim, mas você tem toda a minha atenção.”

Seus lábios roçaram o lado de seu rosto e capturaram os dela com uma paixão que ela lhe devolveu. A

boca separou, o convidando com os golpes profundos de sua língua. Seus dedos ficaram a investigar suas coxas e o deslizamento entre suas pernas. Ele parou um segundo e chupou na sua respiração.

“Você não brincava. Você está tão molhada.”

Ela sorriu e abriu suas pernas mais largas. “E sua culpa.”

“Maldição linda, você me acende.” Seus dedos deslizaram entre suas coxas novamente. Mercedes tremeu quando ele esticou sua carne.

“Oh, deus,” gritou quando ele penetrou-a com quatro dedos, enviando faíscas de excitação a todos os seus nervos.

Nox bombou seus dedos dentro de sua vagina ensopada. A sedutora tinha enganado seus sentidos novamente e fez seu pênis incrivelmente duro. Ele amamentou a inclinação de seu pescoço enquanto ele jogava entre impulsos rápidos e lentos, seus dedos no seu doce pegajoso. Ela contorcia no assento, agarrando o volante. Seu intoxicante odor moveu-se em espiral como especiarias e em volta dele. Forte e ardente. Isso provocou um desejo voraz.

“Tenho de prová-la, linda.”

Ele inclinou-se para frente e enterrou seu rosto entre suas coxas.

A sua língua capturou seu clitóris e alternou até que suas pernas tremessem em volta de sua cabeça. Ela abaixou sua mão e abriu seu sexo mais largo para ele. Ele não perdeu tempo. Sua fome era demasiada para voltar atrás agora no seu calor líquido.

Como um animal esfomeado, amamentou seu clitóris a sua sede de seu calor líquido.

Os seus quadris tremiam contra sua boca. Sussurros roucos foram à deriva nos seus lábios perfeitos. Ele amava seu gosto. A maciez de sua vagina. Ele nunca se cansaria de explorar todos seus lugares sensuais.

Um anseio impaciente de empurrar seu pênis dentro dela cresceu nele, mas ele ignorou-a.

Se não controlasse seus impulsos, ele arruinaria sua parte favorita de vê-la com espasmos de um orgasmo.

Ele voltou seu foco na sua fenda cor de rosa, extasiado por todos seus segredos e texturas. Ele chicoteou sua língua contra seu clitóris e provou-a com uma lambidela lenta, deliberada. Ela arqueou suas costas e gemeu como um gatinho. Novamente, ele provou-a, saboreando seu almíscar feminino e sabor picante no seu palato. Seus dedos que mantinham sua fenda aberta estavam cobertos de seus sucos. Ele serpenteou fora sua língua e lambeu-os, e logo os tomou na sua boca bombando seus dedos dentro de sua vagina quente, e úmida.

A sua mente explodiu na umidade absoluta dela. De qualquer maneira, ele abriu uma comporta e acariciou

seu ego. Por saber que ele podia entregar tais prazeres com suas mãos, língua, lábios e boca.

A sua língua reuniu-se com seu clitóris inchado e o importunou com lambidelas rápidas, furiosas. Seus dedos puxaram e entrelaçaram-se no seu cabelo.

“Não Nox,” ela gritou. “Ponha seu pênis dentro de mim. Encha-me. Por favor, eu imploro.”

Ele não ignorou seus argumentos. Tudo o que ele podia pensar era trazer-lhe ao extremo.

Seus dedos bombaram um pouco mais rápidos enquanto sua boca devorava seu clitóris. Ele lambeu-o, sugou-o, brincou com ele quando seu corpo estremeceu de modo selvagem.

O volume de seus gemidos aumentou e alongou. Ele sentiu suas pernas tesas e sabia que ela tinha gozado. Seus dedos pesquisaram dentro dela novamente, sua boca pronta para dar as boas-vindas à sua nata.

“Não pare. Não. Para. Sim...” Suas palavras sem fôlego desbotaram numa respiração. Uma lenta chupada final de seu clitóris deixou-a soltar-se e ela gozou, revestindo sua língua e dedos com seu prazer. Ele olhou fascinado pela maneira como seu corpo tremia. Como ela montava cada onda com seu corpo foi incrível. Ela soluçou, logo gemeu, e logo encheu o ar de uma risada jovial.

Nox levantou e situou-se no seu assento.

“Venha aqui. Quero senti-la em cima de mim.”

Mercedes subiu e escarranchou sobre ele. Para dar-se mais espaço ela desceu ao longo do lado de seu assento e empurrou a alavanca então ele se reclinou.

Ela recuou por cima dele e tremeu. O material áspero de seu jeans contra seu clitóris inflamado tinha-a pronta para arranca-lhe sua camisa. Em vez disso, ela rasgou sua própria blusa os botões voaram e alisou suas mãos ao longo de seus peitos. Seu olhar fixo viajou ao longo dos músculos de seus antebraços, o seu largo peito, o seu físico apetitoso.

Ela abriu rápido os botões e o zíper de sua calça. Demasiado material no caminho do que ela desejava. Ela deslizou sua mão dentro da fenda dos seus boxes e choringou com a espessa carne contra sua palma.

Antes que ele possa falar, ela o capturou na sua boca. Mercedes deslizou sua língua impaciente entre seus lábios para saborear seu sabor picante e engoliu sua respiração fêrvida.

Ele removeu seus lábios e inclinou-se na sua orelha. “Eu quero estar dentro de você.”

Era exatamente o que ela queria.

Com um aceno de cabeça, ela pegou seu pênis e aproximou-o ao seu sexo. Em um rápido movimento, ela montou-o.

Quando ela o tomou todo, ela suspirou e balançou seus quadris, lento no início e logo mais rápido.

As alfinetadas do desejo correram em todas as partes de seu corpo, que viajava com a velocidade da luz.

“Sim,” ela sussurrou.

A sua boca curvou-se num sorriso sedutor. “Você é linda. De tirar o fôlego.”

Ela fitou em seus olhos lascivos. Na sua reflexão, ela sentiu-se bela.

Nox descansou suas mãos ásperas pelo trabalho na sua cintura e trouxe-a para ele. Mais profundo e mais rápido. Eles moveram-se como um. O clímax estava ao seu alcance. Perto, tão muito perto.

“Venha para mim,” ele gemeu.

“Logo,” ela choramingou.

Ele passou uma mão no seu clitóris e apertou o polegar firme contra ele. Com cada ondulação, ele rodeou o nó inchado. Cada movimento mais leve perto de um orgasmo, Mercedes sorriu.

Ela precisava disto. Seu momento doce de fuga.

“Venha comigo,” ela respirou.

Mercedes esforçou-se por atraí-lo mais profundo, ajustado somente assim para bater no seu ponto de prazer. Com um gemido suave ela encontrou o botão mágico que derramou seus sucos e a enviou numa felicidade temporária.

Ela deleitou-se com a liberdade do orgasmo quando Nox bombou seus quadris prontamente e uivou seu próprio grito de satisfação.

Ele descansou as mãos nos dois lados de seu rosto e trouxe-a à sua boca. O beijo, quente e sensual, a fez tremer. Ela moveu seus lábios ao longo de sua face e deixou um rasto de beijos.

“Eu acho que devemos regressar a estrada,” ela sussurrou na sua orelha.

“Porque você não fica somente aqui um pouco mais?”

“Mas você tem de estar em algum lugar.”

“Aqui está bem, também.”

Ela aninhou-se no seu peito e respirou-o.

“Você colocou meu mundo inteiro de ponta a cabeça,” ele murmurou. “E não lamento um segundo dele. Eu não quero nunca deixá-la ir.”

Novamente aquela possessividade. Ele excitou-a de um modo perigoso. Fez-la sentir-se querida e importante. Ela lambeu seus lábios e tentou ignorar do quanto seu corpo queimava por ele.

“Eu diria que o sentimento é mútuo.”

Ele inclinou o queixo para ele com seu polegar. “Sim? Você quer ser minha mulher?”

“Mais do que qualquer coisa.”

Seus olhos olhavam-na com um ar protetor que ela ansiava.

“Mas, para estarmos juntos, você tem de cuidar de algo.”

Mercedes desenganchou-se de seu colo e sentou-se atrás no assento do motorista.

“Sim.”

Ele repôs seu assento direito e passou seu dedo ao longo de seu braço. “Esqueço por um tempo quando você adormece nos meus braços.”

“Acredite-me, quero isto também.” Ela tamborilou seus dedos no volante. Oh sim, ela queria experimentar isto.

Mercedes ligou o motor e sinalizou que retornavam para a estrada.

Eles dirigiram durante algum tempo, parando uma vez para comer e beber para ficar acordados. Se ela agisse de seu modo, ela o distrairia muito tempo para pegar num caminho diferente e dirigir por semanas. Ela tentou persuadi-lo a dormir, sabendo que ele não tinha dormido nada no motel, mas ele recusou fechar seus olhos.

“Nenhuma chance,” ele respondeu depois de sua terceira tentativa. “Você sabe o que estou indo fazer?”

“Tentar recobrar sua liberdade,” ela disse.

“Sim. E como o vejo, o único modo de fazê-lo é matar o doutor Bodwell. É difícil dormir quando tenho aquele plano na minha cabeça.”

“Matar?” As palavras ásperas dele fizeram-na estremecer.

“Você pensa que estou atuando mal, que estou sendo injusto? Ele levou minha vida, e arruinou as vidas de outros. E quem sabe o que ele tem feito. Você pensa que ele deve levar uma palmada e posto no caminho certo?”

Ela lamentou dizer algo. “Ok, quando você o põe nessas palavras modifica as coisas.”

“Ele é um monstro, mas ele também está criando monstros. Ele está fazendo coisas desumanas a pessoas inocentes.” A sua voz aumentou e ela podia ver as suas orelhas ficarem vermelhas. “Você gosta de saber que ele brincou com seu corpo, porque lhe asseguro como inferno que eu não o faço.”

Mercedes não sabia o que pensar sobre isso. De certa forma ela comparou-o com alguém entrando no seu quarto enquanto ela dormia e roubava algo, mas ela não sabia o que eles roubaram. Com certeza incomodou-a e estava preocupada, mas no fim, ela não sabia o que lhe faltava.

“Com a perda de memória esqueço-me de ficar louca. Enoja-me saber que alguém sujou minha cabeça? Naturalmente. Odeio ter necessidade de lembrar-me de minha vida lendo um diário. Odeio interrogar um espelho e ver uma estranha. Mas não sei até que ponto ele me sujou. Inferno, não me teria lembrado seu nome se não o tivesse escrito no meu diário.”

“É assim que você se lembrou de mim esta manhã?” A sua voz suavizou. “Você escreveu sobre mim no

seu diário?”

A seu rosto corou. “Sim escrevi sobre você, mas me lembraria de você de qualquer maneira. Ler meu diário somente confirmou que você era verdadeiro e não uma fantasia.”

“Eu gostaria de ler algum dia o que você escreveu.”

“Eu disse a você. É particular.”

“Trataremos disto.” Ele piscou com um sorriso sexy que a fez rir.

“Você sabe muito bem que estou tendo um tempo bastante difícil guardando minhas mãos para mim. Quando você esta perto de mim num pequeno espaço o meu corpo inteiro queima.”

“Então, você está dizendo que você me deseja muito.”

“Você é impossível.”

Ela tinha a sensação que ele estava sorrindo como um idiota, mas recusou reconhecê-lo. Vê-lo só o faria pior.

“Eh, não quero retê-la,” ele arreliou. “Posso tomar o volante e você pode me fazer o que você quiser.”

“Então nunca chegaremos lá. E você tem de manter sua força para a grande prova final.”

Ela olhou de canto a tempo de ver seu lábio baixo ressaltado num beicinho sexy.

“Ok, ok. Eu apenas não estou habituado a ser visto como um objeto sexual.”

Mercedes levantou a sua mão e gemeu. “Oh, por favor. Não vá mais longe com isto.”

“Estou só estou dizendo.”

“Você não deve falar mais.”

Capítulo Cinco

Foi só depois das sete quando eles chegaram a um caminho de cascalho na base da montanha. Quando eles aproximaram-se, sua ansiedade aumentou. Consciente de que Nox a fitava ela encontrou seu olhar fixo.

“Está algo errado?”

“Como você pode se lembrar deste caminho?”

Ela franziu a testa. Como *ela* sabia? Quando ela veio aqui antes, ela tomou sempre o caminho regular, e

foi há cinco anos. Ela nunca voltou desde então. “Eu não tenho certeza. Penso que é algo que conservei na minha memória, embora eu não saiba o por quê. É esquisito, não é?”

Ele estalou sua língua. “De certa forma, mas é a nossa vantagem. Terei mais um tempo chegando sem eles me verem. Você deve desligar as luzes.”

Mercedes apagou os faróis e entrou na parte caminho. Ela notou um bosque entre uns salgueiros de par em par e dirigiu para lá. Nox tirou seu cinto de segurança e a porta abriu-se antes que ela parasse no parque.

“Fica aqui. Vou fazer o resto do caminho a pé.”

Ela desatou seu cinto de segurança. “Vou com você.”

Ele virou-se rápido, seus olhos escuros e estreitos. “Absolutamente não.”

Mercedes dobrou seus braços. “Então tenho que somente ficar sentada aqui?”

“Sim. Você disse que me levava. Isso foi tudo que eu concordei. Nada mais.”

“Mas...”

Seu maxilar juntou firmemente. “Não é o momento para discutir, e não, você não vai ganhar.”

“Nox.”

“Eu sabia que não devia tê-la deixado trazer-me aqui,” ele rosnou.

Ela estremeceu com a irritação de seu tom. Irritá-lo não ajudaria. Com um suspiro, ela acenou com a cabeça. “Você tem razão. Ficarei aqui.”

“Promete?” Ansiedade transparecendo em sua voz.

Mercedes escolheu cuidadosamente suas palavras. “Eu não quero entrar em seu caminho.”

“Serei o mais rápido possível. Você realmente sabe que isto é para nós.”

“Sei. Por favor, tenha cuidado. Estou assustada por você.”

Ele inclinou-se e beijou-a suavemente nos lábios.

“Preciso de você para ter pensamentos bons por mim,” ele disse e fechou a porta atrás dele.

Ela suspirou e olhou-o desaparecer em volta da montanha. “Já o faço.”

* * * *

Mercedes esperou enquanto o céu escurecia. Tudo estava tranquilo e a sua mente girou com muitos e se? Cenários. Ela manteria sua promessa de não ir atrás dele imediatamente. Mas agora tinha terminado a espera, e decidiu assegurar-se de que ele estava seguro. Nox podia espancar seu traseiro e gritar com ela depois.

Ela saiu do carro e fechou a porta. Ela tomou o mesmo caminho que Nox e dentro de dez minutos, ela estava ofegando por ar. A trilha estendia por mais tempo do que parecia fora do carro e enrolava num grande círculo.

Seus pulmões doíam e seu corpo molhado de suor, ela se esforçou para manter seu ímpeto para cima. Esta não foi a mais brilhante das idéias. Ela manteve sua mente ocupada enquanto ela caminhava monte acima.

Principalmente com os pensamentos de Nox e quanto ela o admirava. Ele ajudou-a a distrair-se da dor lancinante no seu corpo. O exercício não tinha estado alguma vez no topo de sua lista de prioridades.

Ao mesmo tempo em que ela estava pronta para entrar em colapso, ela viu uma porta que tinha sido puxada de suas dobradiças, e tinha uma idéia bastante boa de quem era responsável.

Agradecida por não ter de caminhar mais longe, ela entrou.

Dentro estava escuro com uma única luz fraca que filtrava por acaso do teto, e cheirou mosto, umidade, e produtos químicos em excesso. Todos em conjunto, faziam queimar sua garganta cada vez que ela inalava.

Alguns passos, os túneis dividiram-se em três direções diferentes, sem um sinal de seta ou em qualquer outro lugar que ela pudesse ver. Era o laboratório mais estranho que ela tinha visto alguma vez. Era uma mistura de uma caverna e de um lote de estacionamento subterrâneo. Na sua lembrança, ela nunca tinha estado nesta parte.

Insegura de que caminho seguir, ela escolheu o túnel à direita e logo apanhou o odor de Nox. Era fraco, mas ela cheirou-o bastante para saber que ele tinha estado lá. Além do clic de seus sapatos e um irritante gotejamento, tudo estava tranquilo. As suas pernas estavam cansadas pareciam borracha e ela reduziu a velocidade de seu passo.

Ela contornou uma esquina e um novo odor bateu nela. A origem não se registrou no início, mas com cada passo, tornava-se mais forte até que ela não podia confundir o odor. Sangue. O sangue de Nox. Ele estava em perigo.

Ela ignorou o desconforto de suas pernas e correu através das voltas, e reviravoltas de túnel, pelo interminável labirinto até que ela chegou numa área com um declínio íngreme.

Cuidadosa para não perder o equilíbrio e cair de cabeça para baixo, ela foi com calma. Se ela ficasse ferida, poderia significar a morte de ambos.

Depois da passagem nivelada, ela apressou seu passo. A caverna se abriu novamente numa sala bem iluminada, e visão contra a parede fez-lhe pegar fôlego.

Mercedes o viu, ou pelo menos o lado bestial dele. Olhando seus dentes, pele e escamas, ele estava acorrentado à parede como um animal, aguardando o abate. Ele tinha a cabeça de um javali e o corpo de uma coleção de creepies dos pesadelos de sua infância. Ela apagou seu instinto de gritar. Independentemente de sua aparência bruta, ele era o homem que a fazia arder.

“Nox,” ela sussurrou e aproximou lentamente.

Ele levantou sua cabeça, olhos arregalados e injetados. “Mercedes? O que você está fazendo aqui? Eu lhe disse para não vir aqui.”

“Não pude esperar mais tempo.”

“Escute, eu quero que você saia daqui. Agora mesmo.”

Como ele podia pedir que ela fizesse isto? “Não partirei sem você.”

Seus olhos estreitaram como fendas. “Eu disse vá embora.”

“Não,” ela voltou, sufocando um soluço. Mesmo em sua forma de animal, ela não podia confundir a cor verde profunda de seus olhos.

“Eu não queria que você me visse assim,” ele murmurou. “Desejo que você vá embora e esqueça que me conheceu.”

A aspereza de sua aparência não importava pra ela. Mas as feridas que cobriam seu corpo sim. “Eu não vou a lugar nenhum sem você. Lida com isso.”

Ele fitou-a com uma expressão em branco. “Como você pode olhar pra mim sem gritar? Sou horrível.”

“O homem pelo qual me preocupo profundamente está ainda aí. Controle suas emoções e deixe-me vê-lo.”

“Não funcionará.”

“Tente,” ela pressionou. “Por mim.”

Ele fechou seus olhos e desacelerou sua respiração. Ela se esforçou por manter as lágrimas em xeque, querendo ser forte para ele. No momento seguinte, ele modificou-se de novo em seu belo Nox. Sua camisa e calça estavam rasgadas a tiras mal o cobrindo. Estrias de sangue corriam abaixo de seu corpo e levantou os braços cobertos de equimoses. Quando ele abriu seus olhos, eles refletiram a derrota.

Mercedes deixou seu olhar cair no seu corpo golpeado e ferido. “dói no interior de vê-lo assim machucado.”

“As feridas não doem,” disse ele sombriamente. “Podem parecer o inferno, mas não as sinto.”

“Bem, eu sim.” Do profundo de seu corpo, uma sensação estranha correu através dela. Como se seu corpo estivesse repleta de eletricidade e exigisse sair. Na sua mente, ela sabia sem nenhuma dúvida de que ela tinha o poder de curá-lo.

Seguindo seus instintos, ela estendeu suas mãos ao longo de seus braços. Uma luz branca brilhante seguiu a varredura de suas mãos e iluminou os machucados de Nox, e logo as feridas começaram a curar-se.

Ela repetiu o movimento por cima de seu joelho inchado e curou o resto de seu corpo. “Melhor?”

Nox fitou-a com reverência. “Como você fez isto?”

A luz desapareceu e ela relaxou seus braços. Ela sentia-se tonta, mas ela não se preocupou. “Não sei. Nunca o fiz antes. Eu só fiz porque parecia certo.”

O seu olhar fixo trancado com o dele. Ela sentiu sua tristeza.

“Seja honesta comigo. Assustei-a?”

Ela deveria ter medo, terrificada até. Em qualquer outra circunstância ela teria corrido de um homem que podia tornar-se nesta criatura. Mas este era Nox e ela o conhecia. Mesmo no seu estado atual, somente olhar seu corpo a fazia liquefazer-se mais uma vez. “Não. Faz-me querê-lo mais.”

Seus lábios frisaram. “Você viu-me como uma coisa repugnante. Como você não ficou doente por mim?”

“Porque conheço o verdadeiro você.”

“Impossível,” ele replicou. “Nem eu mesmo conheço meu verdadeiro eu. Você precisa de um homem que possa permanecer como um homem e dar-lhe tudo o que você merece.”

“Chega,” ela retrucou. Esta viagem de compaixão está me dando nos nervos. “Você só está dizendo isto por causa de um ego ferido. Quero-te. Você pode me ouvir? Eu. Quero. Você. Inferno, estou malditamente segura que o amo. Portanto esquece o *‘você não é bastante bom para mim’* besteira, porque você não vai se livrar de mim.”

“Eu também te amo.” Ele sorriu por um segundo e depois baixou o olhar ao chão. “Quero estar com você. Inferno não quero passar um dia sem olhar seus belos olhos. Mas você precisa de um verdadeiro homem. Aquele que não se modifica num entusiasta de circo. Não posso imaginar a espécie da vida que você teria comigo. Não sei se há uma cura. Posso piorar. O futuro não está em minhas mãos.”

Mercedes deu passos para frente e descansou suas mãos de ambos os lados de seu rosto.

“E melhor você olhar-me quando diz isto,” ela acalmava. “Não tenho medo do que você se torna. Sei que em volta de você a minha memória é afiada e meu corpo irradia com um desejo incontável. Sim, poderíamos terminar de prejudicar um ao outro por alguma razão. Em vez de lançar tudo longe, porque não vemos aonde isso nos conduz? Nenhum de nós saberá a menos que tentemos.

“Nós estamos bem juntos.”

“Você não tem nenhuma idéia de quanto quero que tudo isto seja verdade.”

“É verdade.”

Ela poderia dizer que ele queria discutir até o ponto dela desistir, mas ele estaria esperando um longo tempo. Na sua mente, ela se viu libertá-lo das cadeias que estavam no caminho em seu futuro. Funcionou antes quando ela o curou.

Mente composta, ela deixou seu queixo. “Eu vou tirar você daqui, e não quero ouvir nem mais uma palavra de você.”

Nox franziu seus lábios, mas não disse nada. Uma jogada inteligente, ela pensou, considerando que ela chutaria qualquer de suas tentativas de influenciá-la em sua decisão.

Mercedes envolveu suas mãos nas correntes superiores que atavam seus pulsos e puxou.

“Estes são correntes fortes,” interrompeu Nox. “Eles são feitos para atar o mais forte dos animais, não um ser humano médio.”

“Calado, você está arruinando minha concentração,” cuspiu ela.

“Você vai se machucar se não for cuidadosa.”

Ela o ignorou e concentrou-se nas correntes. Com seus olhos fechados ela visualizou o poder no enfraquecimento das cadeias. Imaginou-os virar para o líquido. De seu centro, a onda da eletricidade cresceu. Com um pouco mais de força, ela examinou as correntes e viu o fim. O calor viajou prontamente pelo seu corpo superior a luz branca faiscou de suas pontas dos dedos.

As correntes se quebraram e virou cinzas. Mercedes abaixou-se e repetiu a mesma visualização nas correntes em volta de seus tornozelos. Quando estes também se separaram, seu corpo amoleceu e ela caiu no chão.

Nox ajoelhou-se ao seu lado e beijou o topo de sua cabeça.

“Veja, você conseguiu e esgotou sua força.”

Ela olhou para cima fixamente. “O mataria me agradecer?”

Ele soltou um riso abafado. “Obrigado.”

Nox deslizou seus braços sob suas pernas e em volta de suas costas. “Temos que sair daqui.

Quero vê-la segura lá fora e logo voltarei para o doutor Bodwell.”

Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e sentiu seu corpo ser levantado. “Posso voltar sozinha,” ela disse. “Prometo que ficarei comportada desta vez.”

Novamente, ele riu. “Eu não confio em você para isto.”

Mercedes sorriu. Ele já a conhecia muito bem.

“E de qualquer maneira,” ele continuou. “Não posso ficar zangado com você. Se você me tivesse escutado eu ainda estaria acorrentado a uma parede tendo pena de mim mesmo.”

Ela queria gritar ou bater palmas. O velho Nox estava de volta.

“Vê, sou perfeita para você.”

“Sem dúvida. Também não posso ir atrás do doutor Bodwell se estou preocupado com sua segurança.”

“Perfeito.”

Ela agarrou-se mais apertada a ele. Estar tão perto a ajudou a fortalecer-se, e a sensação voltou nas suas pernas, mas ela não quis dizer nada ainda. Eles estavam juntos e ela se sentia bem.

Capítulo Seis

Nox se apressou pela caverna com Mercedes segura em seus braços. Não havia tempo para se preocupar se alguém os seguia. Ele podia lidar com isto mais tarde. Em todo seu tempo como um animal, ele nunca esperou que um dia *ele* precisasse salvar alguém. Assombrou-se com os poderes que Mercedes mantinha. Poderes que ela nem sequer conhecia. Eles também o preocupavam. Seus poderes tornavam-na uma mercadoria valiosa para cientistas loucos como o doutor Bodwell. Se ele os descobrisse, ela estaria em perigo.

“Você pode me colocar no chão,” ela disse numa interrupção bem-vinda no seu trem mórbido de pensamento.

“Não que eu me esteja queixando de ser carregada, mas escaparemos mais rápido se eu estiver nos meus próprios dois pés.”

Nox fez uma pausa. “Você marcou um ponto válido.”

Suavemente ele desceu-a nos seus pés e puxou-a no seu abraço. Ele inclinou seu queixo em direção a ela, pronto para dar-lhe um beijo que ele esperou que a tornasse débil mais uma vez, quando o doutor Bodwell saiu das sombras.

Um sorriso sinistro cruzou os lábios do doutor. “Aplaudo a sua tentativa de escapar. Pena que não deu

certo.”

Nox virou seu corpo então para proteger Mercedes. Ele queria tirá-la antes que as coisas se tornassem feias. “Deixe-a ir. Ela não está envolvida.”

“Odeio ser o portador de más notícias,” disse Bodwell de modo complacente, “mas ela está muito envolvida.” Seu sorriso aumentou-se quando ele viu Mercedes. “Oh sim, querida, nunca esqueço um rosto, especialmente um tão belo como o seu. Embora eu entendesse que você ficou um tanto suscetível de esquecer?”

“Não fale com ela,” cuspiu Nox.

A raiva percorreu suas veias. Se ele não adquirisse o controle, ele se transformaria na besta antes que o quisesse.

Bodwell deu um passo a frente. “Você não está curioso para saber por que não estou nenhum pouco surpreso de vê-la com você?”

“Não realmente.”

“Era desta maneira que queria que as coisas acontecessem.”

Mercedes saiu por trás dele, com evidente confusão nos seus olhos. “Sobre o que você está falando?”

“Sou responsável pelo seu emparelhamento. Fiz tudo para que sejam companheiros. Chame isto como uma verdadeira beleza de vida real e o conto de fadas da besta. Meu pessoal e eu estudamos o que guiava uma mulher que podia ter qualquer homem que ela quisesse a apaixonar-se por um meio-homem repulsivo, meia-criatura. Pessoalmente injetei feromonas e gatilhos de impulso para atraí-los um ao outro. Vejo que cinco anos depois tudo ainda funciona.”

Nox tentou bloquear Mercedes, mas ela continuou afastando-se dele. “Quer dizer que você programou para nos desejar um ao outro? Estamos sendo controlados por substâncias que você nos injetou?”

O doutor encolheu os ombros. “Vocês dois são os únicos espécimes de experiência em que funcionou. É uma vergonha ter de separá-los somente agora quando vocês encontraram um ao outro. Naturalmente terei minha diversão primeiro.” O olhar guloso de Bodwell deslizou o corpo alto de Mercedes e concentrou-se nos seus seios.

“Foda-se,” cuspiu Nox. “Você não lhe encostará a mão.”

O doutor tirou uma longa agulha. “Você não será capaz de parar-me.”

“Como inferno. Não penso que você queira enfrentar o monstro que você criou.”

“As ameaças ociosas não me afetam a mínima. Além disso, você está se tornando um inimigo quando vim para ajudá-lo.”

Nox ondeou sua mão. “Eu não quero sua ajuda.”

“Você também não quer tornar-se uma besta para sempre, não é? Posso terminar com seu sofrimento numa simples injeção.”

Será que o cara achava que ele era ingênuo? “Você me ajudaria? Por quê?”

“Eu quis endireitar as coisas há alguns anos, mas você insiste em fugir de meus homens.”

“Não o acredito,” ele ridicularizou. “Você quer que eu acredite que você me dará uma cura e me deixará seguir meu caminho?”

“Eu não disse que eu tinha uma cura. Eu disse que posso parar seu sofrimento. Infelizmente, devo destruí-lo. Antes que você a machuque.”

“Eu nunca a machucaria,” ele disse num tom cortante.

Mercedes deu outro passo para frente. Nox tentou pará-la, mas ela relutou contra seu alcance.

“Tudo bem. Quero ouvir dos próprios lábios do bom doutor. Qual exatamente era sua intenção comigo? Quero conhecer meu propósito em sua pequena experiência doentia.”

Os olhos de Bodwell iluminaram-se, e isso enojou Nox. “Meu objetivo era atrair homens inocentes aqui, e logo seduzi-los assim poderia transformá-los em minhas máquinas de matar. Você era perfeita nisto e gostei de olhar os diferentes modos que usava para lhe dar prazer.”

Nox ouviu sua respiração e juntou firmemente seus punhos. “Ela não precisa ouvir mais.”

“Sim preciso,” Mercedes respondeu e gesticulou em direção ao doutor. “ prossiga.”

“As primeiras bestas que criei não atuavam como eu queria. Eu não tinha aperfeiçoado a fórmula e seus corpos rejeitaram tudo que tentei. Portanto eu os destruí. Com Nox, pensei que finalmente tinha acertado. Ele tinha a força e seu corpo respondia às modificações químicas. Não contei com ele combatendo a droga com uma mente tão forte, recusando matar.” Ele fez uma pausa um momento, virando ao contrário a agulha em suas mãos. “Então a levei para ele, pensando que você podia manipulá-lo de outros modos. Fazê-lo pensar que mataria por você. Sexo contra derramamento de sangue. Infelizmente, a sua atração mútua foi tão feroz, não pude contê-la. Portanto tive que separá-los. Eu nunca tinha visto esse tipo de paixão e esperava que você fosse estendê-la para mim. Não deu certo desse jeito e eu gostava muito de você para forçá-la. Então, eu limpei sua mente do que se passou por aqui e deixei você ir. Eu mantive guias em você e de vez em quando então enviava meus homens para limpar sua mente novamente como uma precaução.”

“Uma precaução,” ela bufou.

Nox sacudiu sua cabeça e perguntou, “Porque não me lembro dela até agora?”

“Mais injeções,” respondeu Bodwell, como se fosse uma piada. “Todo este tempo não pensei que eles

tinham funcionado. Você não se lembra o que incitou sua fuga?”

Novamente, Nox sacudiu sua cabeça. Ele odiava que o médico tivesse todas as respostas, e que ele nunca saberia a verdade a menos que ele permitisse ao homem falar.

“Eu lhe disse que eu a tinha enviado para longe. Você não pode suportar de não vê-la novamente. Eu sempre esperei que ela ia trazer você de volta para mim, e vocês estão aqui. A ciência não é bela?”

“Bastardo doente,” Mercedes murmurou. “Fique você sabendo que quando encontrei Nox ele estava a caminho para vir aqui. Não teve nada a ver comigo.”

Bodwell sorriu com sua presunçosa assinatura. “Penso que lhe pareceu assim, embora eu apostasse que ele não planejou vir atrás de mim até que ele a visse.”

Mercedes deu uma olhada nele. “É verdade?”

Nox piscou. Que diabos? O idiota estava brincando com suas cabeças. Ele estava a caminho para Astoria antes que Mercedes lhe oferecesse uma carona. Não era? Seu pulso trovejou quando ele estendeu sua mente. Quanto mais ele tentava procurar no seu cérebro menos certo ele estava.

Não, ele não podia lembrar-se quando a idéia lhe veio, mas ele recusou dar a Bodwell essa satisfação. “Mercedes, ele está brincando conosco. Ele quer que nós acendamos um ao outro. Criar a dúvida onde não há nenhuma. Não caia nisto.”

“Você realmente não pensa que ela goste de você, não é?” Bodwell ralhou. “Suas emoções não são verdadeiras. Elas são o resultado da introdução de produtos químicos e drogas por cima de um período de tempo extenso. A luxúria sozinha é dirigida pelo impulso. Drenada de todas as substâncias ela não gostaria muito de você em absoluto.”

“Besteira,” Mercedes estalou. “Você pode ir para o inferno.”

“Como eu sou o bandido aqui? Sou responsável por trazer vocês junto. Sou um santo.”

Mercedes aproximou do doutor.

“Afasto-se,” gritou Nox, seus músculos tensos.

“Ele não me machucará,” ela voltou-se e manteve sua posição. “Quero saber. Você pode curá-lo para que ele nunca se torne uma besta novamente?”

Bodwell sorriu. “Sim, mas não vou fazê-lo. Ele não merece o risco. A melhor coisa a fazer é tirar sua miséria. E então, acabara a sua.”

A sua testa formou arco. “Como pode ser o melhor?”

O doutor estendeu as suas mãos. “Em algum momento sua paixão vai se dissipar e ele a atacará enquanto estiver na sua forma animal. Se por alguma razão eu estiver enganado sobre isto, há ainda a possibilidade que você despertará nos seus braços e ele será um completo estranho. Com todas as drogas bombadas em

você, os lapsos de memória piorarão. Em suma, de um jeito ou de outro, vocês destruirão um ao outro. Porque passar por tudo isto? Prometo-lhe, a luxúria não vale à pena.”

“Bem o amor vale a pena,” Mercedes fez a sarcástica observação, e pegou a agulha do punho do doutor. Preocupado por sua segurança, Nox não conseguia reter sua raiva. Seu corpo começou a modificar-se.

“Tenha cuidado com isso amor,” acautelou Bodwell. “Esta carregado com uma substância altamente concentrada. Sei que você tenha esquecido, mas tudo o que preciso é dizer uma sequência de palavras e você fará tudo que lhe digo. E lhe direi para matá-lo.”

Na sua forma animal, Nox caiu para frente e prendeu o doutor à parede, o seu cotovelo maciço alojado contra a sua garganta. “Esmagarei sua traquéia primeiro.”

Nox virou sua mão para Mercedes. “Dê-me a agulha linda.”

“Não,” ela gritou. “Não sou marionete de ninguém.”

“Não esta dentro de você machucar alguém. Eu o farei.”

O doutor tenso esforçou-se contra ele e logo riu. “Mercedes...”

Ela enfrentou-o, as mãos nos seus quadris. “O que?”

“Não o escute,” ele incitou. “Ele está zombando de você.”

“A besta ama outra,” terminou o doutor.

Nox pressionou ainda mais o cotovelo no pescoço do doutor até que ele comesse a engasgar.

“Eu disse para você calar a boca.”

Mercedes andou com passos largos para perto dele, seus olhos frios e escuros. As palavras de Bodwell tinham-na virado contra ele.

“O que você disse a ela seu bastardo doente?”

O doutor sorriu apesar de sua falta de ar.

“Deixe-o ir, Nox.” Ela levantou a agulha, mantendo-a como um punhal.

“Bebê, não o faça. Você está acima de seu controle. Tudo o que ele lhe diz não significa que você tem de executar. Você não recebe ordens de ninguém.”

“Cala a boca,” ela sibilou. “Deixe-o ir ou enfiarei esta agulha em mim, e a minha morte estará em suas mãos.”

Nox manteve sua respiração. Havia algo nos seus olhos que o convenceu que ela o faria.

Ele recordou uma lembrança, anos atrás, quando ela esteve diante dele. Ela tinha dito a mesma coisa e

ele tinha obedecido, não querendo arriscar-se a perdê-la. Eles tinham estado juntos. Ele a tinha amado desde então.

“Farei isto por você,” ele disse e colocou o doutor em liberdade. Com toda sua força, ele forçou-se a modificar-se atrás para a sua forma humana, sabendo que o enfraqueceria, mas esperando que fizesse uma diferença a seus olhos.

“Sou eu, querida. Você me conhece. Estamos bem juntos, lembra? Não faça isto.”

Ela voltou sua atenção para longe dele e o doutor caiu no soalho, a sua mão massageava seu pescoço. “O que devo fazer?”

“Mate-o. Você não precisa dele. Ele sempre será uma besta. Sou o único que pode cuidar de você do modo que você precisa.” Ele veio aos seus pés e estendeu seus braços. “Posso amá-la do modo que você quiser.”

Nox empalideceu com a visão de seu corpo pressionado contra Bodwell quando ela se moveu nos seus braços.

Por muito que ele quisesse arrancar a cabeça do doutor, ele se preocupou por Mercedes ficar no meio.

“Agora minha querida,” começou o doutor. “Posso ver que você esta hesitante, tudo vai ficar bem. Me dê a agulha.”

Ela acenou com a cabeça. “Como você quiser.”

Atordoado, Nox olhou o movimento de Mercedes ligeiramente atrás da porta, apresentar um braço num movimento rápido e dirigir a agulha no corpo de Bodwell.

O doutor retrocedeu contra a parede, olhos arregalados e aterrorizados.

Mercedes afastou-se e agarrou Nox. Bodwell apertou seu estômago e afundou-se na terra, sua respiração difícil. Quando o doutor ficou imóvel, ele não pôde deixar de sorrir. Boa libertação.

Mercedes desatou seu aperto dele e balançou.

Ele pegou-a antes que ela batesse na terra e a manteve apertado contra ele.

Nox enterrou seu rosto nos cabelos de seda. Ela cheirava e era como todas as coisas que ele costumava amar. Pores do sol, o ar limpo da montanha e viagens de acampamento. Antes quando ele vivia, antes de toda essa loucura.

“Vai tudo correr bem,” ele acalmou. “Você está segura agora. Sempre o mantereí segura.”

Com Mercedes aconchegada nos seus braços, ele apressou-se pelos túneis. Ele precisava tirá-la de lá. Ela tinha sido incrivelmente valente e ele mal podia esperar para mimá-la, esbanjá-la, e naturalmente arrebatá-la.

Eles estavam perto da saída quando várias criaturas animais andavam em direção a ele, impedindo

seu caminho. Ele tinha tido o bastante de caçadas. “Tudo terminou,” ele disse num tom agudo. “O Doutor Bodwell esta morto.

Vocês não estão abaixo do controle de alguém mais. «E nem eu.»

As criações moveram-se fora de seu caminho e ele transportou-a para o carro. Nox sentou-a cuidadosamente no assento de passageiros e afivelou-a nele.

“Vou cuidar de você,” ele a tranquilizou. “Prometo.”

Capítulo Sete

Nox lançou os olhos ao redor da suíte de sua posição na cama mais confortável que ele tinha encontrado alguma vez. Foi feito ainda melhor, a beleza que estava deitada junto dele. Finalmente, ele sabia como era adormecer com ela nos seus braços, e acordar com o som doce de sua respiração.

Mercedes abriu seus olhos azuis de bebê e sorriu-lhe.

Ele enganchou sua mão e deu-lhe um aperto sensível. “Oi, linda.”

“Oi,” ela respondeu sonolenta e lançou os olhos em volta. “Onde estamos?”

“Num hotel cinco estrelas. Pensei que era tempo de dormirmos numa cama real para mudar.”

“Boa escolha.” As suas sobrancelhas enrugaram. “Como vim parar aqui? Desfiz-me em escamas em você, não é?”

Nox riu. “Nenhum pouco. Do que você se lembra?”

Ela mordeu seu lábio. “Lembro-me de libertá-lo das correntes e você me carregando. Depois disto é confuso.”

Ele acenou com a cabeça. “Estarei feliz em preencher os espaços em branco em outro momento. Por agora, somente quero que você descanse. Eu acho que você se desgastou.”

Em tempo, ele planejou dizer-lhe tudo, inclusive que ela tinha sido aquela que matou o doutor. Era seu direito saber e ele se recusava guardar segredos dela. “Tudo que importa é que estamos sem o doutor Bodwell e sua demonstração esquisita.”

Seus olhos iluminaram. “Você quer dizer que ele lhe deu a cura?”

“Não. Gostaria muito. Mas talvez a tempo encontre aquilo. Alguém tem de saber algo.”

Novamente, ela franziu suas sobrancelhas. “E se eu tiver outro lapso de memória e esquecer quem você é?”

“Não acontecerá.”

“Você sabe que isso pode acontecer, ou você está tentando fazer-me sentir-me melhor?”

Ele reuniu-a em seus braços. “Deverei ajudá-la aqui mesmo a lembrar-se. Você disse que sua memória é mais acentuada perto de mim, então talvez isto seja tudo o que você precisa. Sei que próximo de você sou capaz de controlar melhor meus impulsos bestiais.”

“Deus, espero que não,” ela disse e piscou com um sorriso malvado. “Eu adoro quando você se torna uma besta. Me acende.”

“Ok, agora sei que você está sentindo-se melhor.”

“Você está brincando? O meu corpo esta tão quente por você agora. Eu provavelmente poderia estar num molde de corpo inteiro e não sentir um pingão de dor. O seu toque é mágico. Ele me acende.”

Seu comportamento sugestivo fez endurecer dolorosamente seu pênis por baixo dos lençóis.

“Sempre podemos fingir que você está em forma.”

“Desculpe-me?”

Nox alisou seu nó de dedos contra seu queixo.

“O que quero dizer é, que você pode permanecer imóvel e eu cuidarei bem de você.”

Ele removeu os lençóis de cetim e olhou o seu corpo pecaminoso. “Você não merece nada menos do que ter o prazer em toda extensão. Juro que nunca a deixarei querendo. Embora você possa querer mais.”

A sua respiração agarrou-se no pensamento faiscante que ele propunha. “Isto é uma promessa pesada. Espero que você possa suportá-lo.”

“Com certeza. Espero que você possa lidar com isso.”

Mercedes tremeu pela posse nos seus olhos. Ela não tinha dúvidas de que ele manteria sua palavra.

Seu olhar fixo desceu ao longo de seu corpo e descansou no monte entre suas coxas. Para aumentar sua excitação ela abriu as suas coxas. A convulsão sutil de seus lábios avisou-a que ela tinha tido sucesso.

Nox tomou sua mão e trouxe-a para seu pênis. A carne quente chiou contra a sua palma e fez apertar sua vagina.

“Quando terminarmos, você pedirá para ter este calor dentro de você todo o tempo.”

Mercedes respirou. A imagem só a fez molhar.

Sua mão deslizou entre suas coxas em forma de xícara ao seu sexo úmido. Em troca, ela apertou o seu aperto no seu pênis e o acariciou.

Ele inclinou-se para frente com a sua boca ao longo de sua orelha e sussurrou, “Ainda não.”

Ela estremeceu com a forma que sua voz enviou pequenos tremores em todas as partes de seu corpo. Nox agarrou as suas mãos e colocou-as acima de sua cabeça. Enfraquecida pelas suas palavras ela não tinha nenhuma escolha só obedecer.

“Você é uma visão,” ele afirmou. Seu olhar de pálpebras pesadas provocou um espasmo minúsculo em seu umbigo.

Exposta e vulnerável, ela esperou o seu seguinte movimento.

Ele subiu para descansar seu corpo em cima dela. Os músculos de seu antebraço flexionados e trançados até a sua boca salivou. Sua ereção pressionava contra sua barriga. Ela resistiu à tentação de gritar “foda-me” então se conteve, embora ela o quisesse. Seus pensamentos voltaram às suas palavras anteriores sobre o seu calor dentro dela e tremeu.

“Eu vejo nos seus olhos que você quer que eu apresse.” Ele falou num tom baixo.

Ela acenou com a cabeça, com medo de dizer uma palavra.

“Desculpa por desapontá-la, mas vou tomar meu tempo saboreando cada centímetro do seu doce corpo. Quanto mais você desejar que eu me apresse, mais tempo levarei para amá-la.”

Mercedes silenciosamente amaldiçoou-o. Seus olhos queimavam sem chama quando ele a absorvava. Ela

mordeu seu lábio com impaciência, imaginando onde ele a tocaria.

Ele inclinou sua cabeça e apertou seu rosto contra o dela. “Você cheira tão bem.”

Ela inalou e deixou o seu odor infundir nos seus sentidos por sua vez.

Ele virou seu rosto e posicionou seus lábios sobre os dela. Os sedutores globos verdes de seus olhos acenavam para ela. Eles prometiam-lhe que cada fantasia quente com a qual ela alguma vez sonhou realizar. Ela viu uma paixão ardente dentro deles, uma paixão reservada somente para ela. Nox era seu homem, e era todo seu.

“Beije-me,” ela sussurrou.

“Com prazer,” ele respondeu e reclamou seus lábios.

O seu toque elétrico queimava sua carne. Mercedes abriu sua boca dando as boas-vindas à presença de sua língua. Ele tinha o gosto de uma mistura de especiarias escuras. Ela queria ficar no momento tempo suficiente para identificar cada um deles. Ele explorou sua boca, além disso. Língua contra língua. A sua respiração soprava quente como um vento do deserto. Ela bebeu cada gole, querendo sua essência e tudo o mais sobre ele dentro dela.

A sua boca separou-se tempo suficiente para ela recuperar o fôlego antes de reivindicar seus lábios novamente. Os beijos tornaram-se mais profundos e crescendo forte. Ele descansou as mãos ao longo de seu rosto e tomou sua boca, uma e outra vez, até que sua cabeça girasse.

Nox retirou seus lábios e abaixou seu corpo alguns centímetros. Ele ficou boquiaberto com os seios com os olhos selvagens.

“Lambe-os,” ela pediu e arqueando suas costas.

“Você é minha,” ele disse, a sua voz profunda e predatória.

Mercedes gritou “sim” e suspirou quando ele envolveu sua boca em torno de um mamilo. Outra mão sua acariciava e massageava seu seio enquanto ele mamava. O prazer atravessou por ela.

Ele trouxe a ponta enrejecida do mamilo e logo provocou o outro com resultados semelhantes. Ela gemeu e suspirou contra sua boca implacável. Seu corpo zumbiu enquanto sua mente fugia num esquecimento desconhecido.

“Nox,” ela sussurrou.

Ele envolveu seus seios com as mãos e lambeu os mamilos, rodando sua língua em volta de seus brotos enrugados. Brincando com eles na submissão até que eles ficassem levantados e rijos. Então ele soprou suavemente.

Mercedes gemeu.

Nox sorriu e espalhou beijos entre seus seios, abaixo as suas costelas, a sua cintura e tudo em volta de seu

umbigo. As pontas de seu cabelo roçando ao longo de sua pele, enviando emoções a todos os seus nervos.

A sua boca demorando em volta da curva suave de sua barriga e fez uma descida lenta ao seu montículo afilado. “A minha parte favorita,” ele resmungou e dividiu as suas dobras com longas lambidelas, lentas.

“Mm, sensações boas,” ela murmurou e girando seus quadris contra sua boca.

“Há mais por vir.”

Ela amou o modo que ele disse *mais*.

Seus dedos alargaram sua vulva e ele arrastou a sua língua lenta e profundamente. Seu corpo moveu-se aos arrancos como uma mente do seu próprio. Ele amarrou seu clitóris com golpes parecidos a uma pena e olhou-a, seus olhos escuros e intensos. Mercedes observava, mantendo sua respiração, esperando pelo que ele faria a seguir.

Em resposta, ele pressionou dois dedos dentro de sua umidade. Ele gemeu e passou sua língua ao longo de seu clitóris. Ela descansou sua cabeça atrás contra o travesseiro olhando-o. Olhando sua cabeça enterrada entre suas coxas. Observando seus dedos que pulsavam dentro e fora de sua vagina. Observando o caminho dos músculos de seu braço. Ela olhou quando se retirou dela. Incapaz de acreditar que todo o prazer era para ela.

Nox pulsou seus dedos entre suas pregas até que ela não pode conter-se. Uma onda depois de outra explodiu por ela. Seu corpo mais vivo do que ela tinha tido alguma vez com ele. Desesperada por mais do seu toque, ela puxou seu rosto e provou sua nata nos seus lábios.

“Eu planejo amá-la assim a cada dia e noite,” ele declarou e deitando-se ao lado dela, seu pênis confortável aninhado ao longo da fenda de suas nádegas.

“Então estou feliz por ter parado pra você.”

Ela curvou sua perna por cima da dele e inclinou a sua pelve. Nox enterrou seu pênis dentro dela e até ao fundo. Eles moveram-se juntos, os seus corpos apertados justamente em conjunto. A sua mão escorregou até seu seio e beliscou seu mamilo entre seus dedos.

Mercedes gemeu. “Mais”.

Ele empurrou nela com uma velocidade implacável. Ela amou a sensação de sua respiração quente ao longo de suas costas superiores e ombros. O som de seus grunhidos quando ele lutava pelo controle.

Ele passou a mão abaixo e rodeou o seu polegar em volta de seu clitóris. Lento, então rápido. Suave, então brusco enquanto ele empurrava seu pênis profundamente. Cada golpe mais profundo do que o outro. Um orgasmo surgiu nas profundidades de sua barriga e insistiu para ser libertado.

“Mais rápido” ela exigiu. “Foda-me mais rápido.”

“Ah. Você. Esta perto?” Ele perguntou em uma voz grossa e tensa.

Mercedes gemeu. Ela estava tão próxima do gozo que mal conseguia enxergar direito.

Ele alternava rapidamente seu clitóris entre seus dedos e isso era tudo o que ela precisava.

A represa estalou livre e uma torrente de gemidos escapou de seus lábios numa sucessão rápida.

Espasmos poderosos assaltaram-na um após o outro. Atrás dela ouviu Nox soltar um rugido gutural, seus impulsos reduziam a velocidade quando sentiu seu calor explodir dentro dela.

Ele empurrou uma última vez e se retirou. Muito rapidamente, ele polvilhou seu ombro com beijos úmidos.

O prazer vazou por cada poro. Seu corpo parecia leve. Saciado. Belo. Ela não pode deixar de sorrir.

“Você é um homem surpreendente,” ela suspirou. “Amo cada coisa sobre você.”

“O sentimento é mútuo, querida.”

“Uma pequena parte de mim ficaria satisfeita se ficássemos aqui mesmo nesta cama para sempre, mas há tantas coisas que quero fazer e compartilhar com você.”

“Apenas saiba você que pretendo preencher seus dias. Quero que você rememore um dia uma vida cheia de boas memórias.”

Mercedes deixou sair um suspiro contente. “Não tenho medo de meus lapsos de memória com você por perto.

«Não penso que posso esquecê-lo mesmo que tentasse.»

“Especialmente desde que você escreveu tudo sobre a noite em que você me encontrou no seu diário.”

Ela pensou que era uma coisa estranha para ele dizer, e então seu olhar caiu na mesa de cabeceira com seu diário deitado em cima dela. Ela ergueu-se de joelhos e deu-lhe um olhar aquecido. “Você leu o que escrevi?”

“Naturalmente não. Você disse que era confidencial.”

Ela não acreditou durante um segundo. “Sim você o fez, admita-o.”

“Eu juro que não o li. Mas você não disse nada sobre a escrita nele.”

“Nox.”

Ele riu orgulhoso de si mesmo.

“O que você escreveu? Diga-me.”

“Tenho medo isto é particular.”

Mercedes montou sobre ele. “Diga-me ou descobrirei se você tem cócegas ou não.”

“Você não luta justo,” ele disse e prendeu uma madeixa de cabelo atrás de sua orelha. “Escrevi que a amo

e que lhe pertencerei para sempre. E assinei-o a Besta da Beleza.”

Seu lábio tremeu. “Isto é doce, Nox. Estou sem palavras.”

Ele encolheu os ombros. “Tudo bem. O que tenho em mente não necessita muita conversa.”

Ela não teve de perguntar o que ele quis dizer. A sua ereção tamborilou contra sua coxa.

“Você esta falando sério? Já?”

“Estou testando aqueles impulsos, bela.”

Mercedes moveu-se para baixo de seu corpo e se aninhou entre suas pernas. Ela envolveu com sua mão em torno de seu pênis e o acariciou. Ao mesmo tempo, ele gemeu.

“Desta vez vou encher *você* de prazer até o ponto mais alto, e é melhor acreditar que o deixarei querendo mais.”

FIM